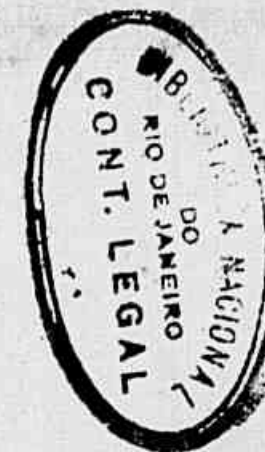
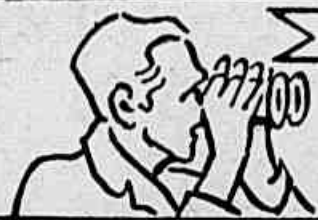
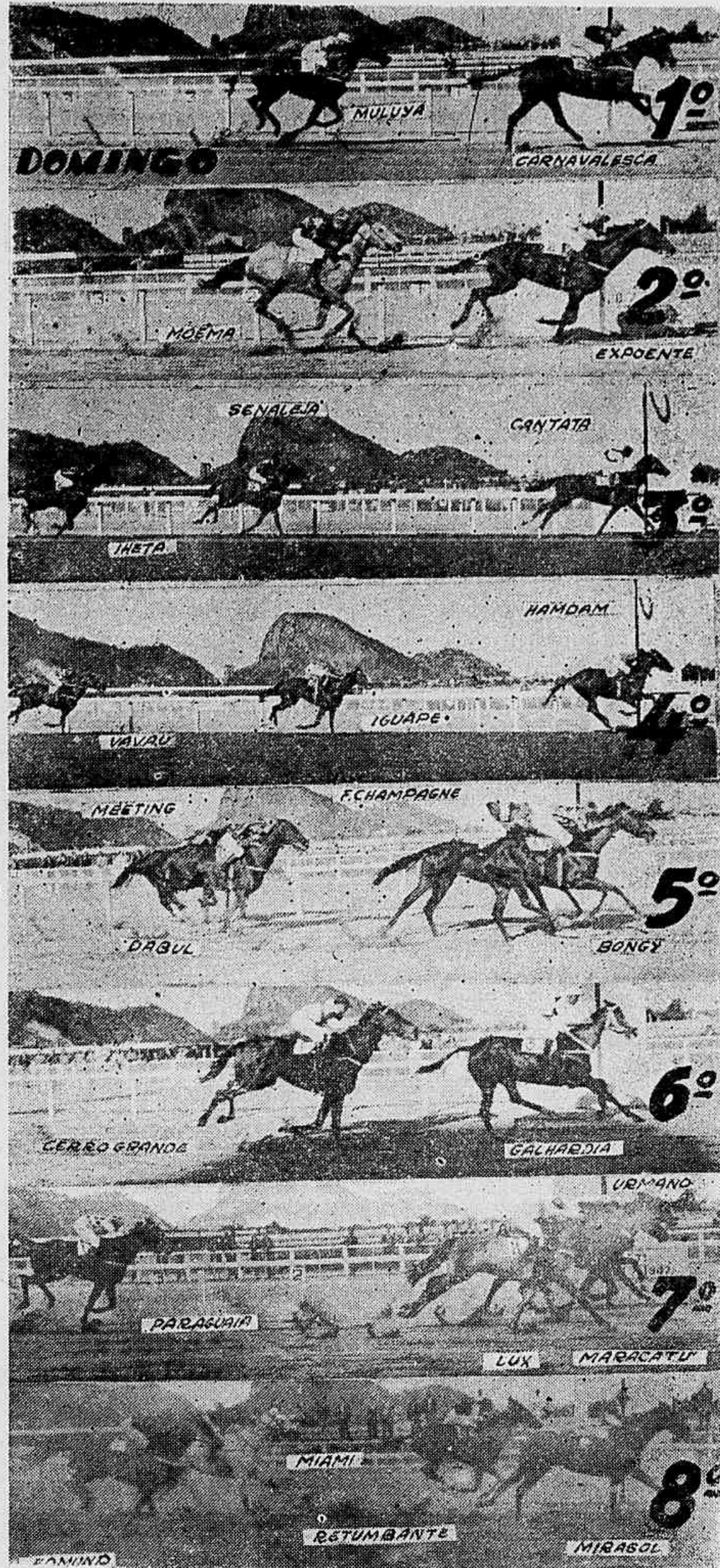
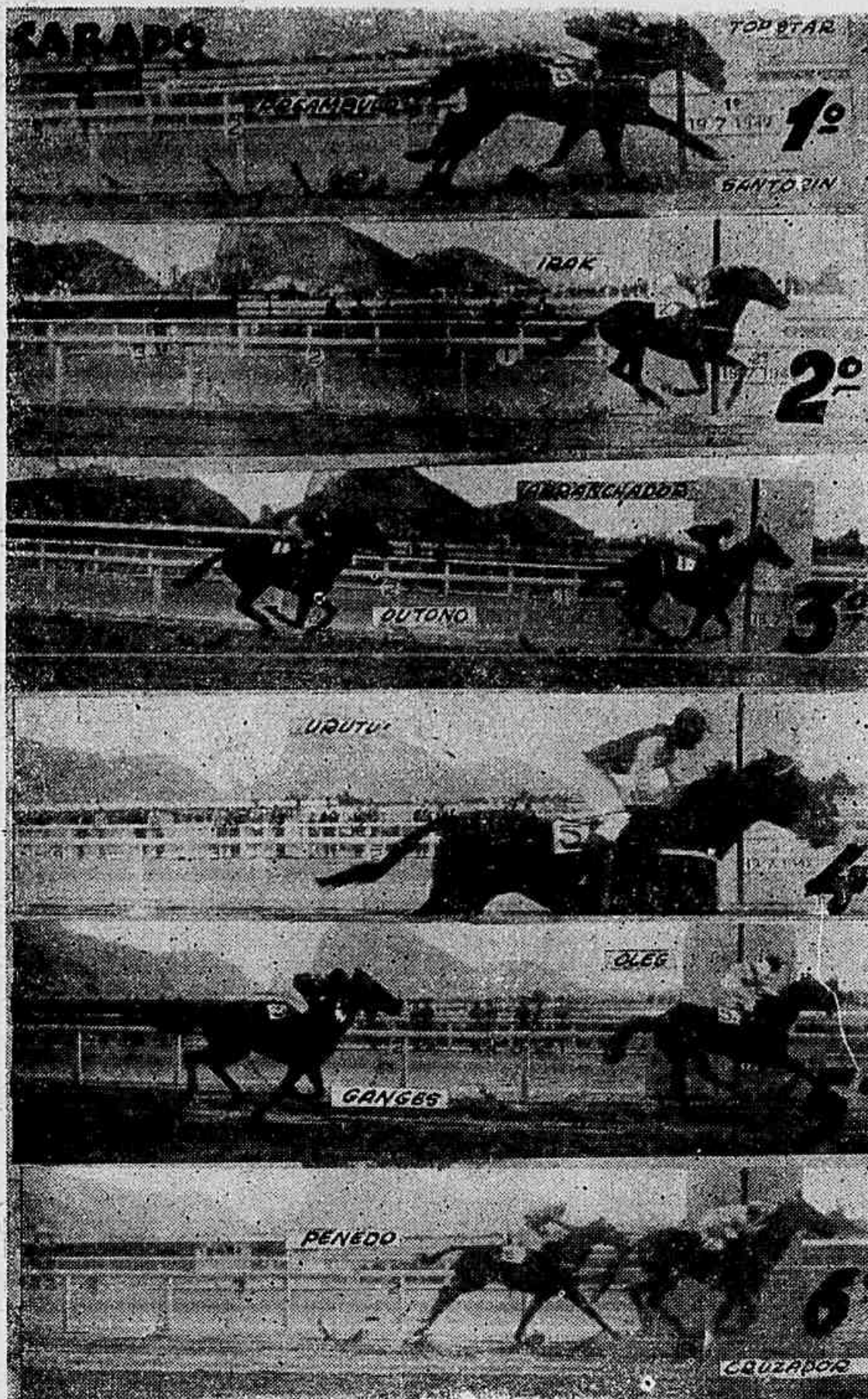
CR$ 1,00 NA CAPITAL
CR$ 1,50 NOS ESTADOS

ESPORTE Ilustrado

N.º 485
24-7-47

TURFE

de Binoculo em Punho

por Galhardo Guayanaz

As corridas de sábado é domingo, disputadas no Hipódromo da Gávea, tiveram, na sua maioria, desenrolar brilhante e finais de viva emoção. Logo no primeiro páreo de sábado, verificou-se um empate — e o que é mais significativo — entre dois animais defensores da mesma jaqueta. E' que tiveram que empregar-se a fundo Santorin e Top Star para impôr-se a Preâmbulo, que teimou até o último galão em vencer ou, pelo menos, em formar a dupla. Assim, Santorin que um mês atrás empatara com Con Botas, tornou a empatar... Foi a primeira "dobradinha" da tarde, aliás bastante jogada. No páreo seguinte, tiveram os apostadores da Gávea outra dobradinha, numa carreira em que apenas tomaram parte três animais — Irak, Carinho e Caipora, que chegaram nessa ordem. O que causou surpresa — e até má impressão — foi a "dobradinha" que vingou logo no páreo seguinte, com a vitória de Arranchador sobre o seu companheiro de blusa, Outono. Tanto o primeiro como o segundo vinham de atuações insignificantes, chegando aos pedaços, longe, sem terem tomado parte na luta em qualquer ponto do percurso. E agora correram desembaraçadamente, demonstrando melhoras extraordinárias. Em todo o caso, como se tratava de um páreo de aprendizes, o assunto não foi muito debatido... No quarto páreo, correndo de chegada envez

(Continua na pág. 9)

JUIZ-MULHER NO FUTEBOL HUNGARO

DE "VARIAS NOTAS" DE "BOLA" DE PORTUGAL

EM Budapest, num encontro disputado entre veteranos do M. T. K. e do Vasas, dois nomes prestigiosos do futebol hungaro, registou-se esta novidade sensacional: a partida foi arbitrada por uma mulher, a sr.ª Nemeth.

Segundo informa o jornal donde extraímos a notícia, este primeiro árbitro feminino desempenhou a contento o seu papel, mostrando conhecer as leis em todos os seus pormenores e aplicando-as com decisão e energia.

A experiência talvez seja de imitar, e se a moda pega, pode ser que ajude a revolver o grave problema das arbitragens.

O público, tratando-se de senhoras, talvez se mostre mais tolerante, não protestando por dá cá aquela palha e reprimindo aquêles "mimos" que habitualmente são dirigidos aos homens do apito...

Há por aí alguma senhora que conheça as 17 Leis do Jogo e que se disponha a mostrar as suas habilidades?

Um Colégio Feminino dos Arbitros talvez fôsse a solução para acabar com certas divergências e com certas dificuldades que ultimamente têm retardado a satisfação de algumas aspirações dos homens do apito.

★

A propósito de árbitros não queremos deixar de citar a curiosa coincidência — que alguns, maldosamente, consideram comprometedora — que se pôde verificar nos dois jogos "Suiça-Inglaterra" em que os ingleses foram derrotados.

Ambos foram dirigidos pelo árbitro francês, Sdez, a quem o presidente da Federação helvética se referiu nos seguintes termos quando do banquete que se efectuou depois do recente encontro de Zurique em que os ingleses perderam por 1 x 0:

"O sr. Sdez é a nossa mascote. Foi êle quem arbitrou, em 1945, o nosso encontro com a Inglaterra, em que saímos vencedores.

E novamente agora ganhámos ao mesmo adversário, com o mesmo árbitro".

Depois disto, não é natural que os ingleses, quando tiverem de voltar a jogar com os suiços, dêem o seu acordo para a nomeação do árbitro Sdez.

Para "mascote", duas vezes foi o suficiente...

CAPA e CONTRA-CAPA

CAPA — O quadro do Flamengo realizou uma brilhante exibição em gramados da Bahia, Pernambuco, e R. G. do Norte, tendo vencido em Salvador, os quadros do Vitória por 5 a 2, Guaraní, por 2 a 1 e do Bahia, por 2 a 1 — no Recife, ganhou do E. C. Recife, por 5 a 1, e empatou com o Santa Cruz, e o Fluminense, do Rio, por 1 ponto — e em Natal, impôs-se ao selecionado do R. G. do Norte, por 6 a 2. Em pé, da esquerda para a direita: Norival, Newton, Luis, Biguá, Bria e Jayme, Zizinho, Pirilo, Jair e Vevé.

CONTRA-CAPA — As equipes campeões de volei, de S. Paulo e do Rio, que abrilhantaram a festa de inauguração do ginásio do Botafogo. A equipe carioca, apesar de não ostentar a sua melhor forma, deu ao jogo muita movimentação. Em pé: Hilda, Vera, Zilda, Verinha, Norma, Helena, e Adrienne, que compõe o time do Pinheiros, juntamente com o juiz da peleja, Nieva. Ajoelhadas: Elza Soeiro, Irany, Margarida, Ivete, Acir e Romancilda, integrantes da equipe do Botafogo.

Nas páginas 14 e 15, a reportagem de Silvio Cintra Filho, da noitada interestadual do volei.

LEVY KLEIMAN fala aos DESPORTISTAS DE TODO O BRASIL

O ESTADIO, UM TORNEIO VIA-AÉREA, E A TABELA CARIOCA!

A multiplicidade de temas da atualidade esportiva deixa-nos na impossibilidade de atacar cada assunto com mais detalhes. Inicialmente, temos a pergunta atordoadora da Federação Internacional de Futebol Association: Qual é a capacidade do estádio para a Copa do Mundo de 1949? (Mil novecentos e quarenta e nove, e não mil novecentos e quarenta e cinco, senhores linotipistas, e revisores, como deixaram impresso há duas semanas). A C. B. D. só poderá responder que o estádio por enquanto é projeto, é sonho! Incrivel, sòmente no Brasil, aonde a burocracia entrava a marcha do progresso, seria possivel acontecer uma coisa assim.

Uma comissão encarregada de escolher um entre três projetos, acha que todos têm qualidades, e todos têm defeitos, e por isto pretende que os engenheiros se juntem para realizar uma obra prima, adiando a aprovação do projeto para mais 45 dias. Mas o tempo marcha, e quando o projeto fôr aprovado, faltarão apenas 16 meses para o inicio do Campeonato Mundial de Futebol. Mas, já que estamos falando de tempo, seria interessante destacarmos o aproveitamento dos dias e horas que os clubes do Rio estão conseguindo com as excursões aos Estados, via aérea, pois assim economizam horas, e os jogadores não ficam cansados com a viagem. Seria, portanto, interessante, e aliás, já era tempo, que se disputasse, concomitantemente, com os campeonatos carioca, mineiro, e paulista, um torneio Rio-Minas-São Paulo, em dias da semana, por exemplo, quartas ou quintas-feiras, aproveitando-se a facilidade dos transportes aéreos, que ligam os 3 mais importantes centros do futebol, em pouco mais de uma hora. O regime é profissional, e os times precisam render cem por cento, para oferecer algum lucro aos clubes que neles invertem grandes somas, porque dêste modo será possivel amparar, devidamente, as outras modalidades desportivas. Em vez de realizar um treino, um clube carioca jogaria com uma equipe paulista ou mineira, e assim vice-versa. O terceiro assunto é a nova tabela para o campeonato carioca apresentada à última hora pelo Bangú. Muito interessante, porém o clube suburbano acordou tarde. Isto, em última análise, quer dizer, continua a desorganização no futebol carioca, que ainda não se enquadrou nos métodos modernos da planificação.

Regras OFICIAIS do ESPORTE

FUTEBOL

(Continuação)

PENALIDADES

Em face de qualquer infração do quadro atacado, o tiro será batido novamente, caso dêle não tiver resultado goal.

b) — No caso de qualquer infração do quadro atacante, desde que não seja cometida pelo jogador que deu o chute, o tiro será batido novamente, si dêle tiver resultado goal.

c) — No caso de qualquer infracão por parte do jogador que bateu o tiro de pena máxima um jogador do quadro contrário baterá um tiro livre indireto do lugar onde a infração ocorreu.

RECOMENDAÇÕES AOS JUIZES

Esta Regra é importante, portanto:

a) — Note cuidadosamente as últimas três linhas da Regra 5, alinea a);

b) — Estude a Regra — 12. E' sabido que há sòmente nove infrações em razão das quais pode ser concedido um tiro de pena máxima e, assim mesmo, sòmente si a infração foi cometida intencionalmente;

c) — Antes de dar o sinal para o tiro, certifique-se de que os jogadores e a bola estão nas posições corretas, conforme estipulado nesta Regra,

Si um jogador invade a área voluntariamente advirta-o e, si êle persiste, expulse-o de campo,

d) — Lembre-se que, si a infração originária foi suficientemente grave para justificar a expulsão de campo do jogador, a concessão do tiro de pena máxima não suprime aquela medida;

e) — tenha em mente que si a bola bate no poste da méta ou no travessão e volta para campo o jogador que bateu o tiro de pena máxima não pode tocá-la de novo antes de ser tocada por outro jogador.

RECOMENDAÇÕES AOS JOGADORES

Estude cuidadosamente esta Regra que é importante. Os seguintes pontos lhe ajudarão a interpretá-la e aplicá-la corretamente:

a) — Não é preciso que os jogadores estejam atrás da bola. Êles podem escolher qualquer posição dentro do campo de jôgo, fora da área de pena máxima, contanto que estejam a 9,15m da bola;

b) — Espere sempre pelo sinal do juiz antes de bater o tiro de pena máxima;

(Continúa no próximo número)

As equipes do Flamengo e do Fluminense antes da peleja disputada na Ilha do Retiro, no Recife: Em pé, da esquerda para a direita, Norival, Rodrigues, Jair, Pirilo, Luís, Adilson, Robertinho, Vevé, Pedro Amorim, Telesca, Bria, Gualter e Bigode. Ajoelhados: Newton, Biguá, Ademir, Tião, Orlando, Simões, Haroldo, Pascoal, e Jaime.

90 MINUTOS DE BOM FUTEBOL NO "FLÁ-FLÚ" DO RECIFE

Reportagem de NINO GUIMARÃES

(Correspondente do "Esporte Ilustrado" na Bahia)

Quem presenciou o "Flá-Flú" realizado na Ilha do Retiro poderá afirmar ter assistido a um esplendido espetáculo pebolistico. Rubro-negros e Tricolores, mais uma vez frente à frente, exibindo um futebol bastante vistoso, fizeram do Flá-Flú algo de extraordinário, brindando à multidão que lotava literalmente o Estádio do Esporte, na Ilha do Retiro. Nada menos de 25 mil pessôas assistiram o Flá-Flú disputado fóra do Rio de Janeiro e, estamos certos, os 90 minutos de luta corresponderam plenamente à espectativa dos desportistas nordestinos, porquanto, os craques do Flamengo e do Fluminense, em atuações magnificas, confirmaram suas credenciaes de autênticos ases da pelota. Apenas Bigóde, com jogadas desleais enfeiou o panorama do grande clássico do futebol brasileiro, pondo em prática uma das suas grandes virtudes: a violencia. Não foram poucas as vezes que vimos o médio tricolor aplicar fouls em Adilson, Tião e Pirilo, provocando descontentamento entre os assistentes e dando trabalho ao arbitro da contenda. Afóra isso, o Flá-Flú teve um decorrer de ampla cordialidade esportiva.

Tecnicamente falando, o clube da Gávea levou vantagem sôbre o seu leal e valoroso adversário. Embóra desfalcado do "in-sider" Zizinho e, ainda, com alguns dos seus elementos contundidos, em jogos anteriormente realizados em Salvador e no Recife, os pupilos de Ernesto Santos suplantaram o Fluminense, se bem que o "super-campeão", no inicio do jôgo, exercesse o predominio das jogadas. Mas, não demorou muito, e o Flamengo reajustado e pondo em pratica um padrão de jôgo mais convincente, passou a mandar no gramado da Ilha do Retiro. Não estivesse Robertinho num grande dia, o escôre verificado não séria apenas de 1 tento para cada lado. O arqueiro tricolor atuou com destaque e em diversas ocasiões salvou situações dificeis para a sua méta, que, principalmente, na etapa final, foi bastante atingida pelos petardos de Jair, Perácio e Pirilo.

O GRANDE JOGO

Ás 15,35 hs. entram os quadros em campo, sob entusiasticas ovações da assistência. Escolhido o "toss", êste é favoravel ao Flamengo, que colocou-se na méta à entrada do Estádio.

Ás 15,45 hs., o Dr. Clovis de Castro, Prefeito Municipal do Recife, dá o "kick-off". Simões com a pelóta faz um passe a Ademir. Investe o meia tricolor e na altura da intermediaria rubro-negra entrega a Pedro Amorim, que centra muito bem e Norival afasta o perigo com uma oportuna cabeçada. A pelota vai aos pés de Telesca

Aspecto do estádio da Ilha do Retiro, no Recife, vendo-se as arquibancadas cómpletamente lotadas, oferecendo uma renda de 252 600 cruzeiros. Reparem na semelhança com o estádio da Gávea.

que finta Tião e cruza para Rodrigues. Escapa o ponteiro tricolor, tenta fazer um centro e não consegue dada uma oportunissima intervenção de Biguá. Agóra o Flamengo organiza um perigoso ataque pela esquerda e por intermédio de Vévé. Centra Vevé e Gualter alivia concedendo escanteio. Cobrado o tiro de canto por Adilson, Jair arremata num "sem pulo" e Robertinho defende de munhecaço pondo a pelota por cima do travessão. Novo escanteio contra o Fluminense, batido sem resultado por Vévé. Ataques perigosos da ofensiva tricolor. Ademir, Orlando e Pedro Amorim atuam com grande destaque. Nilton ao tentar interceptar um centro de Rodrigues, cria uma situação dificil para o arco de Luís Borracha, obrigando o goleiro rubro-negro praticar dificil defesa, atirando-se aos pés de Ademir.

FLUMINENSE 1 X FLAMENGO 0

Decorridos 12 minutos de luta, Pedro Amorim chuta forte, defende Luis Borracha, devolvendo o couro ao grande circulo. Orlando após levar a melhor sôbre Bria, centra cruzando em direção a Ademir; investe Ademir e entrega a Simões que desfere violento tiro "in goal" e a pelota perde-se pela linha de fundo. Cobrado o tiro de méta por Nilton, a bóla vai aos pés de Simões que surpreende Luis Borracha com oportuno petardo no canto esquerdo, assinalando o primeiro e único tento para suas côres.

Sai o Flamengo e Tião investe sôbre o arco tricolor, entrega a Pirilo que dribla Telesca, Aroldo, Gualter, prepara o arremate, mas arroja-se aos seus pés Robertinho e salva um tento certo. O público delira com a defesa do goleiro tricolor. Os demais minutos da primeira fáse decorreram com ataques de lado a lado sem, no entanto, surtirem efeitos satisfatorios.

A VIRADA RUBRO-NEGRA

As 16,40, voltam os quadros ao gramado. Nota-se que nenhuma substituição foi feita.

Inicio do Flá-Flú, com o "kick-off", dado pelo prefeito de Recife, dr. Clovis de Castro, entre Paschoal, Simões, Orlando e Bigode.

As 16,45, Pirilo reinicia o jogo, passando a Jair que aplica uma série de fintas em Pascoal, Telesca e Aroldo, perdendo para Gualter, que serve a Orlando que perde para Biguá. Ataca o Flamengo repetidas vezes, mas, o triangulo final tricolor está atento. O jogo torna-se um tanto moroso, até que Biguá, Bria e Jaime, servindo o ataque rubro-negro com ótimas bólas, atacam com insistência o arco guarnecido por Robertinho, que pratica defesas dificeis sob a vigilância de Gualter e Aroldo.

A assistência pede a entrada de Perácio. Escapa Vévé pela esquerda, faz um centro e Tião cabeceia por cima do travessão. O Flamengo faz sua única substituição: Perácio entra em lugar de Vévé, ficando o ataque rubro-negro assim constituido — Adilson, Jair, Pirilo, Perácio e Tião. Aproveitando um passe de Jair, Perácio invade a área tricolor, chuta forte e a bola sai pela linha de fundo rente à baliza tricolor. Perigosa investida de Pedro Amorim, salva por Norival, que serve a Tião. Escapa o ponteiro flamengo, centrando em direção a Perácio. Forma-se escrimage na méta tricolor, pulam Perário e Pascoal, e ambos caem contundidos. O jogo permanece por alguns instantes suspenso. Após 2 minutos de interrupção, Pascoal é retirado da cancha, sendo substituido por Berascochéa. Continua o Flamengo no ataque. Jair recolhendo um passe de Norival, atrai Berascochéa e entrega a Tião que livra-se de Aroldo, centra atrazado e Perácio, em grande estilo, cabeceia com precisão mandando o couro ao fundo das rêdes tricolores, empatando o prélio. Deliram os assistentes com o feito do "tanque da Gávea". Sai o Fluminense. Ademir tenta escapar, porém Biguá, que é o maior elemento em campo tomalhe o couro e serve a Jair, que faz jogo para a arquibancada e em seguida entrega a pelota a Adilson que é trancado dentro da área por Bigode, nada marcando o arbitro da peleja.

Com seguidos ataques do Flamengo e bom trabalho da defesa tricolor, termina o "Flá-Flú", com o empate de um tento.

OS QUADROS

Flamengo: Borracha; Nilton e Norival; Biguá, Bria e Jaime; Adilson, Tião, (Jair), Pirilo, Jair, (Perácio), Vévé (Tião).

Fluminense: Robertinho, Gualter e Aroldo; Pascoal (Berascochea), Telesca, Bigode; Pedro Amorim, Ademir, Simões, Orlando e Rodrigues.

Os melhores: Do Fluminense; Robertinho, Aroldo, Amorim, Ademir e Orlando.

Do Flamengo: Biguá, Perácio, Borracha, Norival, Jair e Pirilo.

RENDA RECORDE

Acusaram as bilheterias do Estádio da Ilha do Retiro uma renda de Cr$ 252.600,00, a maior verificada em todo o norte do país.

ARBITRAGEM

A peleja foi dirigida pelo árbitro pernambucano Sherlock, cuja conduta em campo não correspondeu absolutamente à espectativa. Além de estar impreciso na marcação de certas faltas, como um penalty clarissimo cometido por Bigode em Adilson, demonstrou certo retraimento de marcar um jogo de grande responsabilidade como o Flá-Flú. As falhas de Sherlock prejudicaram os dois quadros.

MOVIMENTO TECNICO

	Flá	Flú
Impedimentos	2	5
Fouls	6	8
Hands	6	3
Defesas	12	19
Escanteios	6	5
Tentos	1	1

UM AGRADECIMENTO

Somos gratos à Emprêsa de Transportes Aérovias Brasil S/A. pela gentileza havida com a pessôa do signatário da presente reportagem, transportando-o, para a cidade do Recife, numa das suas modernissimas aeronaves "Douglas" DC-3, deferencia esta partida da pessoa do Dr. José Cintra Gordinho, vice-presidente da "Aerovias Brasil" e um grande amigo da crônica esportiva nacional.

Pânico na defesa tricolor. Pirilo, após driblar quatro adversários, invade a área do Fluminense, mas Robertinho afasta o perigo com arriscadissimo mergulho, enquanto Gualter mantem-se na expectativa.

NATAÇÃO

Alfredo Yantorno, figura máxima da natação sul-americana e um magnífico exemplo de constancia.

O campeão continental em plena ação no estilo livre.

COMO TE CHAMAS? - ALFREDO YANTORNO...

ERA A PRIMEIRA VEZ QUE SE OUVIRA AQUELE NOME — CINCO ANOS DEPOIS ELE ERA "ASTRO MAXIMO" — TAMBEM SERGIO RODRIGUES COMEÇOU ASSIM...

Comentario de MAURO PINHEIRO de um Artigo de ARTURO FONTANA, de "LA CANCHA"

— As respostas serviam como ponta de lança sôbre aquele que aspirava concretizar sua vocação:
— Tens um corpo muito duro... Não serves para nadador!...
— Sem embargo, queria disputar a prova...
— Intervir nas competições?... Não, amiguinho! Teu corpo é muito duro, já te disse... Mas, si desejas, apresentar-te-ei a um colega, que talvez confie em ti; sinceramente, eu não vejo como poderás chegar a participar de provas... Como te chamas?
— Alfredo Yantorno...

★

E, o hoje campeão sul-americano, figura de relêvo continental e com condições de fazer valer seu nome pelo mundo inteiro, ingressou no Ginasia y Esgrima de Buenos Aires.

Tinha 15 anos de idade, quando Rodriguez Castaño o tomou sob sua direção, depois Yantorno demonstrou pela 1.ª vez, participando de uma prova aberta em Mar do Prata, suas possibilidades na natação.

Havia caído o véu. e as escaramuças iniciais foram suficientes para crêr-se nele, para confiar cegamente naquele "muchacho" que aspirava realizar seu desejo mais caro, com o qual sonhava desde menino, e seguia ávidamente através de comentários da imprensa.

Mina Clavero, perdida a pitoresca povoação das serras cordosescas (vizinhanças da cidade de Córdoba), o deu às armas de sua capacidade, ao oferecer-lhe seus cristalinos rios, para que ele aprendesse as primeiras braçadas.

O Ginasia y Esgrima lhe facultou tudo para burilar suas qualidades e adquirir a classe de um campeão.

E, êle, por sôbre qualquer coisa, soube ter paciência, cedendo ao tempo indispensável para tal...

— Vivo para a natação — comentou ao nosso lado, — e a deixarei quando não puder dedicar-lhe meu tempo inteiro...

— Será breve? — Recorde-se que a Argentina necessitará de você em Londres...

— Si Deus quiser, estarei presente às Olimpíadas. Depois, como confio em concluir meus estudos de arquitetura, abandonarei a prática ativa. Será coisa de dois anos mais...

Todavia há tempo, de modo que vamos pedir-lhe uma opinião... Como chegou a ser "astro" máximo?

Os 20 anos de Alfredo Yantorno reluziram na franqueza de suas palavras:

— Isso sou? — Muito obrigado! Mas, si desejam saber como cheguei a campeão, grato pela atenção...

Sempre pela mão criteriosa de Rodriguez Castaño, cumpri o ciclo de aprendizagem, mas, o nadador sempre deve aprender. Na época dos campeonatos, então, é indispensável prestar enorme atenção ao treinamento...

— Você pratica duas vezes por dia, não é assim?

— Efetivamente. De manhã começo com uma caminhada que varia de 20 minutos a meia hora. Faço, em seguida, um quarto de hora de ginástica preparatória e, a seguir, entro na piscina para praticar na base da distância variante entre 800 e 1.000 metros de braçadas. Depois, um almoço com comida leve e vitaminosa, um descanso de duas horas e, por último, ginástica e natação forte, com alguns "tiros".

— Sempre de baixo de constante revisão médica?...

— Si é indispensável fazer... Recordo que meu estilo tinha imperfeições e meu treinador foi me polindo, mas só uma vida metódica, dedicada de todo ao desporto, me deu os detalhes indispensáveis para competir, e estou agora com bastante sorte...

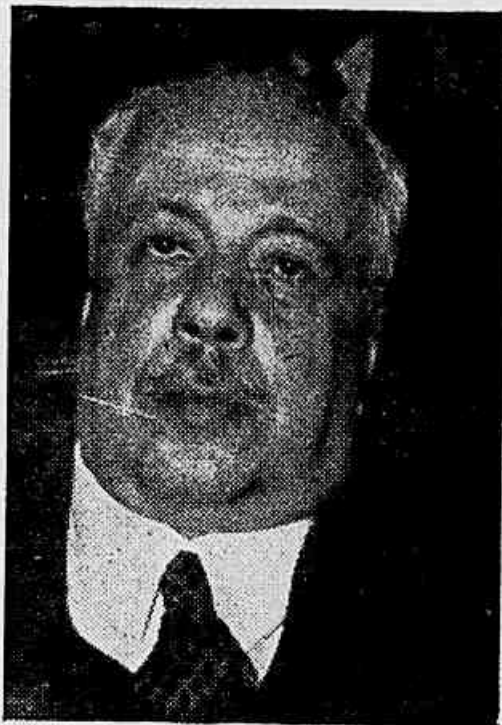
(Cont. na pág. 12)

Yantorno fotografado por ocasião do último sul-americano.

OUTRA SUPER-COINCIDÊNCIA ESPORTIVA — O "ESPORTE ILUSTRADO", em sua edição de 10.º aniversário, publicou flagrantes de uma corrida sôbre barreiras, na qual os segundos colocados tinham exatamente os mesmos gestos na corrida, e nos saltos, dando a impressão de um único atleta com 4 pernas e 4 mãos. Porém esta aconteceu com a imprensa esportiva das segundas-feiras. Os dois únicos órgãos especializados do Rio, "Campeão" e "Diretrizes-Esportiva", apresentaram em suas capas lances iguaisinhos, e a coincidência foi tal que o flagrante de cima, e o instantâneo de baixo tiveram a mesma colocação nos dois órgãos. Aconteceu no jogo Fluminense x Portuguesa de Desportos. No lance de cima, Simões investe contra o goleiro Caxambú caido no chão, e a única diferença que existe, no duro, é que um flagrante foi colhido um segundo antes que o outro, verificando-se o mesmo no lance de baixo, em que Ademir cabeceou diante do kiper Caxambú. Acreditamos que o assunto se fosse combinado entre o Gagliano Neto, diretor do "Campeão", e Canôr Simões Coelho responsável pela edição de "Diretrizes-Esportiva", não sairia tão perfeito.

Da minha TORRE DE MARFIM

pelo PRINCIPE LIÓVALE

"Da minha torre de marfim", onde o silencio convida à meditação, eu tenho apenas contacto com o mundo elterior através à leitura de jornais, revistas e livros, e apesar do atrazo com que chegam ao meu castelo encravado nas altas montanhas de Minas Gerais eu vou apreciando a marcha da vida. O esporte, pela movimentação que oferece, é uma das minhas leituras prediletas, e como tenho a mania de descobrir e destacar trechos interessantes de tudo que passa pelas minhas mãos e diante dos meus olhos, resolvi solicitar uma página, do ESPORTE ILUSTRADO, ao meu ilustre amigo Levy Kleiman, afim

O governador da Bahia, Sr. Otávio Mangabeira, declarou que a sua geração não conhecia e por isso não gostava de esportes, mas sempre que tiver qualquer parcela de mando, trabalhará sem desfalecimentos pelos esportes.

de que pudesse apresentar, sempre que possivel, isto é, quando houver assunto, uma série de considerações em torno de trechos publicados na imprensa esportiva ou fora dela sôbre assuntos do esporte. Portanto, "Da Minha Torre de Marfim" estarei, doravante, atento a todas as falhas e fora da imprensa esportiva, assim como às bôas bolas, e aos comentários do tipo daquêles intitulados: Você escreveria melhor?

★

Mas comecemos pelo próprio ESPORTE ILUSTRADO para demonstrar a nossa imparcialidade. No último numero, 484, de 17-7, na página 13, linha 44 da 1.ª coluna, na transcrição que Olympicus fez de um artigo de Candido de Oliveira na imprensa esportiva portuguesa, sôbre o estádio de Glasgow, na Inglaterra, o maior do mundo lêmos: a tribuna de imprensa tem capacidade para 200 mil pessôas. Ficamos espantados, porque a capacidade total do Hampden Park, segundo o próprio artigo, é de 200 mil pessoas. Como era possivel que a capacidade da tribuna da imprensa esportiva fosse igual à do estádio? Não acreditamos que no mundo inteiro existam 200 mil cronistas de esporte. Procuramos folhear nossos arquivos, e constatamos no original, que a tribuna de imprensa tinha lugar para 200 pessoas. O linotipista do ESPORTE ILUSTRADO ficou atordoado com os 200 mil do estádio, e com certeza quando leu 200 acrescentou a palavra mil.

★

O Dão, vôvô da crônica esportiva carioca, depois de ter feito uma viagem à Bahia, aonde foi torcer pelo clube do seu coração, o Flamengo, escreveu no Correio da Manhã, naquela coluna em que a lenha canta feia e forte na turma do esporte:

"O SR. MANGABEIRA E OS ESPORTES — Os esportistas, já habituados a verem a indiferença dos nossos homens públicos em relação aos esportes, ficaram entusiasmados com as declarações do sr. Otavio Mangabeira, aos cronistas esportivos que o procuraram, há dias. Depois de relatar a necessidades do esporte baiano e de informar as providencias tomadas para a reconstrução do campo da Graça e da construção do grande estádio da Fonte Nova, iniciativas que marcarão indelevelmente a passagem do sr. Mangabeira pelo governo da Bahia, um cronista perguntou ao governador se êle fizera esporte na sua juventude. E a resposta do sr. Otavio Mangabeira merece ser anotada pelos homens de responsabilidade do Brasil: — "A minha geração não conhecia e por isso não gostava dos esportes. Passei, porém, 4 anos na America do Norte e lá assisti ao drama que aquela nação viveu, na preparação do seu formidavel exercito com que venceu a guerra. Vi, espantado, medicos, engenheiros, banqueiros, milionarios, sabios e intelectuais serem transformados em soldados magnificos do dia para a noite, unicamente porque todos eram antigos atletas".

E terminou as suas declarações afirmando que, sempre que tiver qualquer parcela de mando no Brasil, trabalhará sem desfalecimentos pelos esportes. **Falamos sobre o caso com um alto paredro** dos esportes, um dos desencantados do interesse do govêrno pelo esporte nacional, e a sua observação sôbre as declarações do governador da Bahia foram originais, mas profundamente logicas: — "Que pena, o Getulio não ter mandado para o exilio todos os atuais deputados, senadores e ministros que estão ganhando sem nada produzirem".

O Dão, que alem de Flamengo é getulista, aproveitou a ocasião para fazer publicidade do senador de São Borja. Depois dizem que o esporte não se mistura com politica...

★

O Alvaro Nascimento, ou melhor, o Cascadura ou Zé de São Januario botando os pingo no i i i, acreditase dono da crônica esportiva, proprietario da enchente, goza todo mundo, mas quando a pimenta arde nos seus olhos, responde assim na seção "Vasco em Dia" do Jornal dos Sports, ao leitor Orlando A. Pereira: "Muito grato pela sua atenção, enviando-me o recorte. O Sr. conhece o imbecil que tentou morder as solas dos sapatos do Almirante? Nem eu... Nem sempre o ESPORTE ILUSTRADO recebe noticiario de homens ilustrados. Êsse tal Rui de Morais deve ser um dêsses individuos conhecidos pelos dois primeiros algarismos pares..."

O Zé de São Januario ficou "nervosinho" e como não teve saida para a argumentação do leitor do ESPORTE ILUSTRADO, botou o seu sub-consciente para fora, e empregou uma linguagem própria para os sub-literatos do "bas-fond", Pena que o Alvaro Nascimento não leia o ESPORTE ILUSTRADO, porque do contrário saberia que esta revista tem uma página que pertence ao leitor, na qual o concidadão que lê êste semanario, critica, opina e sugere. Uma forma democrática de revelar novos valores para a crônica, e permitir a livre expressão do pensamento da torcida. O leitor Rui de Morais, aliás o autor da sugestão para a criação da coluna livre, argumentou no comentário baseado em trechos de uma "Pedrinha na Chuteira", e da mesma forma democrática que foi criticado o Zé Cascadura, da mesma maneira foi defendido por um outro leitor. Um conselho, Alvaro Nascimento deixa esta mania de pensar que é o dono do assunto. Macaco olha o teu rabo!

★

Finalmente, o Gondim da Fonseca, que de vez em quando em sua "Imprensa em Revista", de "Diretrizes", malha alguem do esporte, com argumentos fornecidos talvez pelo Canôr Simões Coelho, entrou na "encrenca" da proteção da Federação Metropolitana de Futebol a alguns clubes menores, e escreveu:

"O Graveto, do "Radical", e o Indalécio Mendes, do "Diário de Noticias", tocaram a lenha no Vargas Neto. Mas êle responde hoje. Maneco é rapaz brioso e de fibra. Como o velho.

Acha Indalécio um cronista classificado a quem poderia responder".

Em cima do Graveto, porém, desengonga o marmeleiro:

"Há um molecote indecoroso, em cuja carcassa deformada jamais tive o desprazer de por olhos, que também segundo me disseram, andou tomando os meus artigos a seu endereço. Só isso já é um desaforo. Há individuos que eu faço questão de ignorar. Não lhes sei o nome, nem apelido, nem forma, nem tamanho, nem ocupação.

"Êsse moleque sabe muito bem, que não lhe daria importância, como de fato não dou".

Eu se fosse o Gondim da Fonseca escreveria diàriamente uma "Imprensa Esportiva em Revista". Acabava com muita máscara, inclusive a do Alvaro Nascimento, que faz uma fôrça para imitar as graças do Antônio Conselheiro em seu "Galho de Urtiga", e só apresenta em sua "Pedrinha na Chuteira", em matéria de trocadilhos, des...graças!

Vargas Neto, presidente da Federação Metropolitana de Futebol, visto pelo leitor Mario Simão, de Palma, Minas Gerais. O dirigente sofreu uma campanha forte por causa dos clubes menores, e estrilou.

O Flamengo após ter derrotado o selecionado do Rio Grande do Norte, por 6 a 2, finalizou a sua temporada em gramados nortistas e regressou, imediatamente, ao Rio. Eis um aspecto da triunfal chegada, em que vemos entre outros em pé, da esquerda para a direita, Tião, o jornalista Armando Santos, o médico Ibsen Dormund, e o técnico Ernesto Santos, e ajoelhado, o massagista Johnson.

TODOS OS ESPORTES

Amaro desligou-se do América foi a São Paulo treinar no Corintians, não gostou do clima, e voltou para envergar a camiseta rubra.

DIÁRIO DA VIDA ESPORTIVA

Sábado — dia 12 de Julho:

— O Sporting, campeão português, que substituiria o Benfica, na temporada organizada pelo Botafogo, também não teve autorização do governo para vir ao Brasil.

— Sòmente no returno do campeonato carioca, o Bangú poderá utilizar o seu estádio.

— O campeão recordista sueco Lake, em New Jersey, o brasileiro Armando Vieira derrotou Keneth Mc Carty 3x6, 6x3, e 6x5.

— No torneio tenístico de Spring do lançamento do martelo, Eric Johnsson, foi desclassificado até 2.ª ordem pela Federação Sueca de Atletismo, por ter sido apurado que se utilizava nas competições de um martelo mais leve que o regulamentar, e daí os recordes.

Domingo — dia 13 de Julho:

Placard do dia: No Rio, Bonsucesso 3 x São Cristóvão 0. No Recife, Flamengo 1 x Fluminense 1. Em Uberaba, Botafogo 4 x Uberaba 2. Em Curitiba, América 5 x São Paulo 1.

— O Fluminense venceu o campeonato juvenil de atletismo, com 248,5 pontos. Vice-campeão, o Vasco, com 235. 3.º, Botafogo, 174, 4.º, São Cristóvão, 60. 5.º, Flamengo, 10,5.

— O volante italiano Achille Varzi triunfou no Grande Prêmio de Bari, ao completar as 50 voltas do percurso, 267 kms., em 2 h. 32'27'', na média horária de 105 kms.275m. O brasileiro Chico Landi abandonou a prova na 10.ª volta.

Segunda-feira — dia 14 de Julho

— O São Paulo não pretende abrir mão do concurso do atacante Ieso em favor do Botafogo.

— O selecionado brasileiro de basket, estreando em Lisbôa, venceu o Belenenses, por 64 a 43. O cestinha do Brasil foi Alfredo, com 32 pontos.

Terça-feira — dia 15 de Junho:

— O Vasco pretende jogar na Itália, nos dias 9, 13 e 17 de Abril de 1948.

— Registrado o novo contrato do médio Amaro, com o América.

— O Flamengo venceu, em Natal, o selecionado do Rio Grande do Norte, por 6 a 2.

— Numa luta revanche, o pugilista brasileiro Giácomo Boderone tornou a vencer, em Miami, Estados Unidos, o americano Shorty Laborie, por k.o. no 3.º round. Na luta anterior o yankee beijou a lona no 4.º assalto.

— Joe Louis lutará êste ano duas vezes, sem colocar o titulo de campeão mundial em jogo, mas se perder um dos combates por k.o., ficará sem o cetro.

Quarta-feira — dia 16 de Julho:

— Placard do dia: Em Joinville, América do Rio, 8 x América de Joinville 6 — no Recife, Fluminense 2 x E. C. Recife 1.

— Em Portugal, o selecionado brasileiro de basket venceu a representação de Lisbôa por 48 x 18.

— Dois novos campeões mundiais de box: Em Chicago, Rocky Graziano venceu o campeão dos pesos médios, Tony Zale, por k.o. no 6.º round — e em Glasgow, na Escossia, o havaiano Dado Marino derrotou o campeão de moscas Monagham, por k.o, no 9.º round.

— O Flamengo regressou de sua excursão pelo Norte.

Quinta-feira — dia 17 de Julho:

— A Federação Metropolitana de Futebol está interessada em trazer ao Rio, para um periodo de 6 meses, o juiz inglês Barrick, que apitou os jogos do Vasco em Portugal.

— O Prefeito carioca autorizou a Federação Metropolitana de Pugilismo a instalar, a titulo precário, na Esplanada do Castelo, o pavilhão dos desportos.

— O técnico Marcelino Perez não virá mais para o América, pois renovou contrato com o seu clube, o River Plate, de Montevidéu, obtendo melhores condições financeiras.

Sexta-feira — dia 18 de Julho:

— O Flamengo, interessado num reserva à altura do centro-médio Bria, pretende o concurso de Toguinha, do Grêmio Porto Alegrense.

— A Rússia será convidada pela Inglaterra a participar das Olimpíadas de 1948, em Londres.

O centro Alfredo, do Vasco da Gama, tem sido o jogador mais destacado na temporada da seleção brasileira de basket em Portugal. Ei-lo abraçando um adversário com aquele seu clássico sorriso.

Sábado — dia 19 de Julho:

— O Vasco venceu o Flamengo, por 2 a 1, na Gávea, no amistoso pelo pagamento do passe de Jair.

— O Botafogo cancelou a sua excursão a Bahia, pois pretende prestigiar o Torneio Inicio, comparecendo com o seu time efetivo.

— A Grande prova turfista disputada em Nova York, a Golden Cup, com 100.000 dólares ao vencedor foi vencido pelo cavalo norte-americano Stymie. O representante do turfe brasileiro, Ensueño, chegou em 7.º e último lugar.

Um fac-simile da capa do livro "Nunca Beijei a Lona", escrito pelo campeão mundial de pesos pesados, Joe Louis, e que vem de ser lançado à venda no Rio, pela editora IPE, Instituto Progresso Editorial. O esmurrador de Detroit descreve, numa linguagem simples, o que foram suas grandes lutas contra Carnera, Schmelling, Baer, Galento e outros, e nos revela detalhes intimos de sua vida.

— A campeã sul-americana de atletismo, Noemi Simonetto, e campeonissima da Argentina, casou-se com o seu treinador Portola, mas apesar do matrimônio, vai dedicar-se com afinco ao treinamento para as Olimpiadas de Londres.

YVEL NAMIELK — O repórter sete dias.

DE BINÓCULO EM PUNHO

(Continuação da pág. 2)

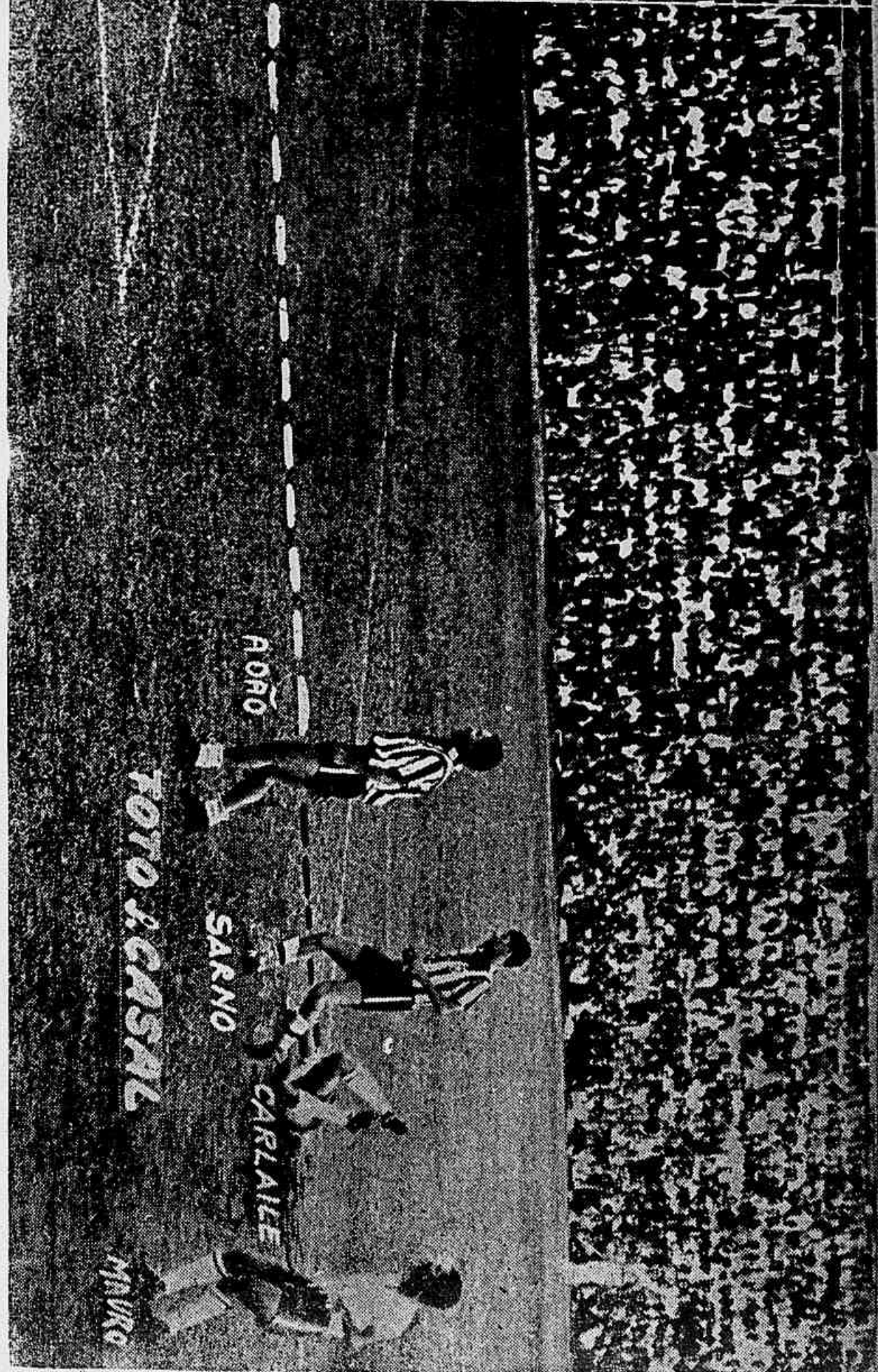
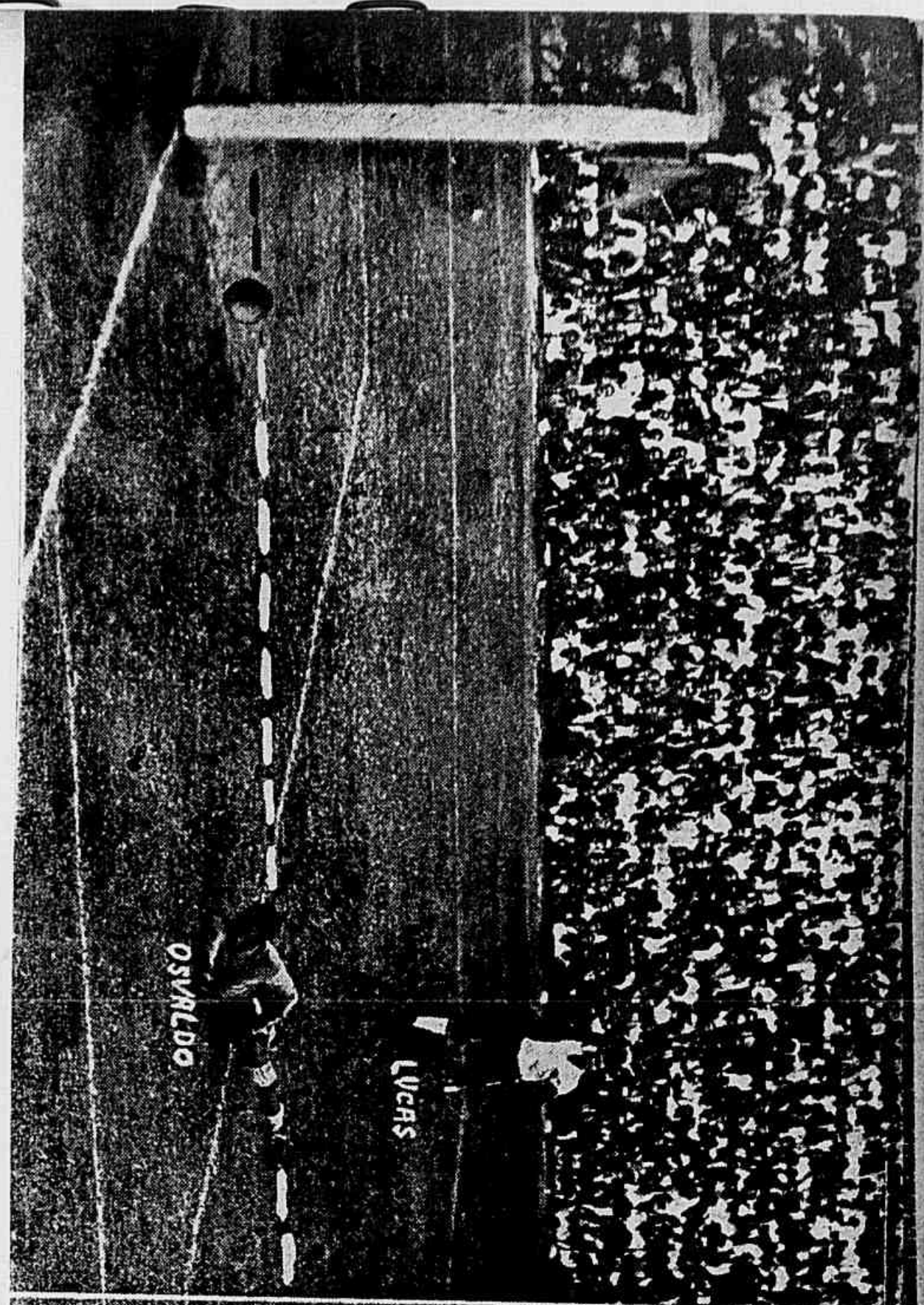
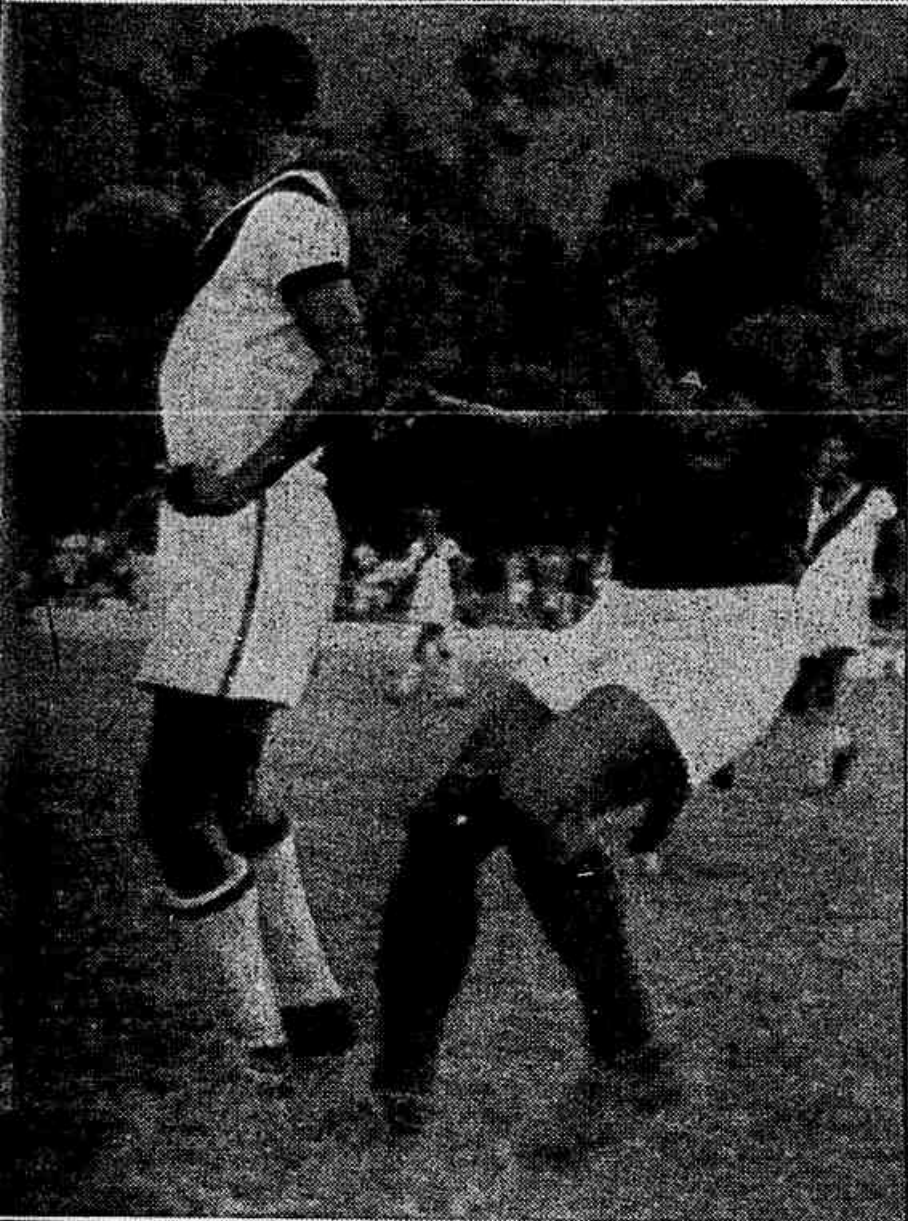
de correr de ponta, como era de seus hábitos, Urutú conquistou um facílimo triunfo... O segundo logar foi conquistado por Blue Star, que uma semana antes, na mesma turma, chegara num dos últimos postos. Impondo-se a Cavalor, que reaparecia depois de um afastamento das pistas de mais de seis mêses, Blue Star impediu que vingasse a quarta "dobradinha" consecutiva... e isso foi no olho mecânico!

No domingo, como no sábado, verificaram-se também alguns resultados surpreendentes. O número 6 do primeiro páreo, muito jogado por causa de Lobuna, terminou vitorioso através de Carnavalesca, que pouco vinha fazendo últimamente, enquanto Lobuna não saia dos últimos postos, terminando apenas na frente de Maronguassú, que, pelo geito, é um sério candidato ao título de "rei do último logar". E Tamina, que vinha correndo com adversários mais credenciados, não deu impressão alguma, perdendo até no final o terceiro logar para Granflauta, que é conhecida como uma verdadeira negação na pista de areia. Preparem-se os apostadores, tomem cuidado com as próximas corridas de Tamina e Lobuna, que vai haver "tiro" na certa!

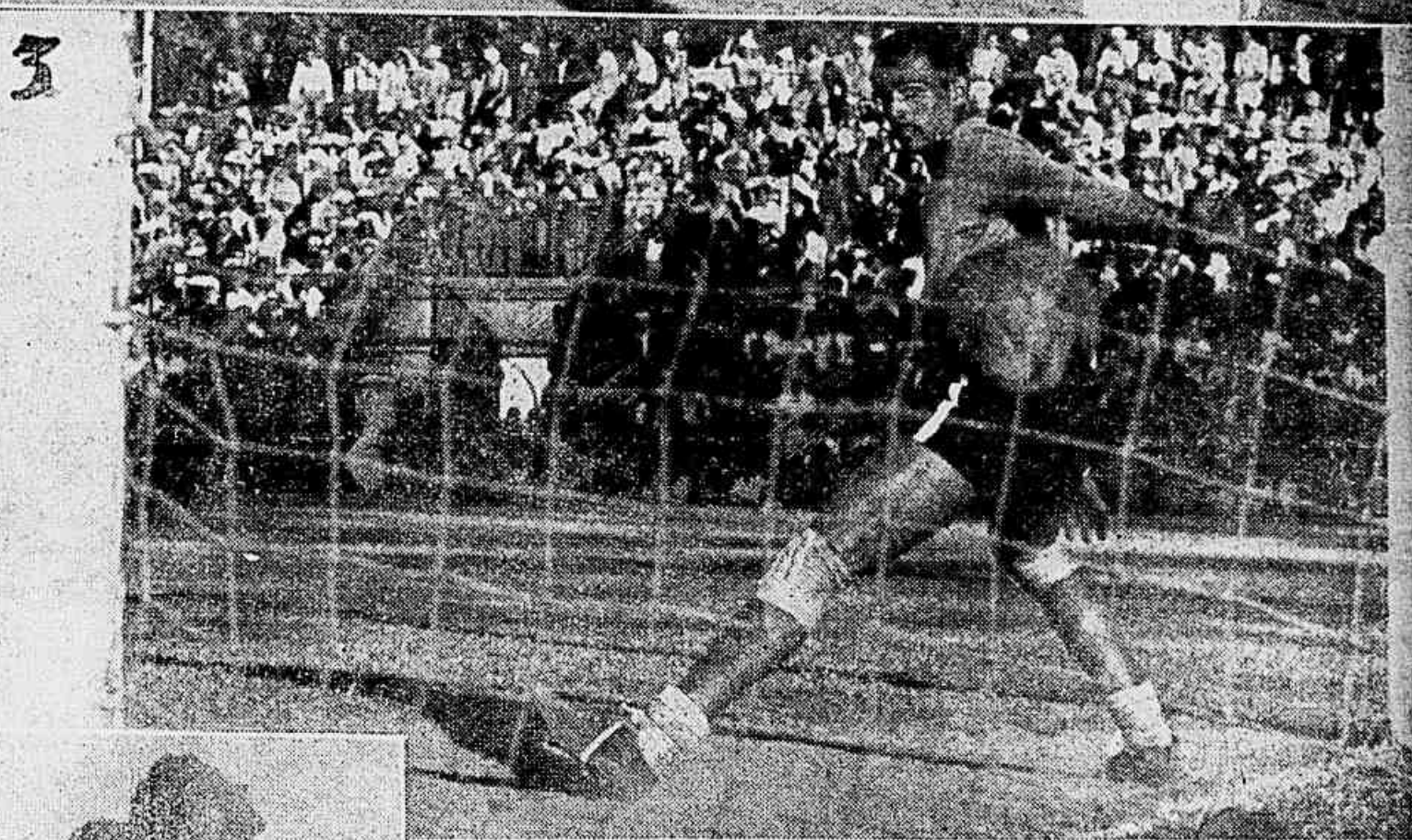
O Prêmio Rodolfo F. Lahmeyer teve o desenrolar e o desfecho que se esperava: Cantata, Señaleja e Iheta sairam, correram e chegaram nessa ordem, devolvendo a vencedora o mesmo dinheiro da "poule"... O mesmo aconteceu com o invicto Hamdam, que marcou a sua quarta vitória, demonstrando mais uma vez a sua superioridade sôbre os três anos em atividade na Gávea. Será preciso que venham de São Paulo os expoentes da turma para obrigá-lo a correr.

Estava se tornando monótona essa reunião da Gávea: venciam os favoritos, reteando o mesmo dinheiro, ou quase, e não havia sensação nas disputas... E parecia que o dia ia continuar assim, quando Fine Champagne, no quinto páreo tomou a ponta. Tinha vendido quase 26.000 "poules", rateária 13 cruzeiros a pilotada de Emigdio Castillo, quando Bongy, numa atropelada fulminante, dominando de passagem todos os demais concorrentes, veio impôr-se, no último galão, à favorita... A. Ribas foi o autor do feito, reproduzindo a sua façanha com Halo, quando já se aplaudia Jundiahy como vencedor — dois mêses atrás.

N. Mota que, parece, nada quizera com Tamina, no primeiro páreo, lutou como um leão no dorço de Galhardia, no sexto páreo. Tomou a ponta assim que a fita foi levantada, lutou com todo o mundo, durante o percurso e ainda conseguiu trazer a égua ao vencedor na frente dos demais concorrentes. Como êles montam, quando querem! Grisette, a favorita, enjoou na distância e terminou completamente apagada. Depois, num final preto que só foi decidido pelo olho mecânico, Ulloa conseguiu levar ao vencedor a encabuladíssima Maracatú, derrotando Urmano. Lux, que reaparecia depois de uma regular ausência, correu muito bem, chegando em terceiro próximo. Como é de propriedade de Dona Sarah, e como os seus defensores disputam sempre, póde desde já ser considerada uma "barbada" na próxima vez que correr...

O GOAL DA VITORIA DO ATLETICO! Eis um sensacional flagrante colhido pela tele-objetiva do fotografo J. Casal, e gentilmente cedida ao "ESPORTE ILUSTRADO" pelos nossos colegas de "Diretrizes Esportiva". Carlaile correndo do centro do campo até o limite da área, perseguido pelo médio Juvenal, assim mesmo controlou o couro e chutou no Canto, batendo Oswaldo, e assinalando o tento da vitória do Atlético Mineiro sôbre o Botafogo, por 2 a 1.

VASCO 2 x FLAMENGO 1 — nar o primeiro período, apesar d fase final, o Vasco soube aprove sário, desfalcado de Pirilo, que f 1) O 2.º goal do Vasco, assinalad pletamente batido pelo couro, n esquerda, depois de ter receb Jair e Miguel, conseguiu batê-l tando forte a meia altura, do l negro. 2) Lutam pela posse do mengo. 3) Chico numa escapada aplicar-lhe um carrinho. 4) Pân e Jacir bloqueiam a entrada de peram as sobras. 5) Defesa de sob a marcação de Norival. 6) queta, aos 3 minutos de jogo, ap Jair. O zagueiro Wilson, do Va nada conseguiu.

O grêmio rubro-negro conseguiu domi-
placard ter acusado um empate, e na
tar a inferioridade numérica do adver-
ra expulso de campo por Mário Viana.
por Chica. Vemos, Luis Borracha com-
13.º minuto do 2.º tempo. O extrema
um excelente passe de Jorgé, éntré
em velocidade pelo centro, e arrema-
ite da área, superou o goleiro rubro-
uro, Ismael, do Vasco e Jacir, do Fla-
mpressionante, enquanto Newton tenta
diante da meta do Flamengo, Norival
smael, enquanto Maneca e Perácio es-
uís Borracha, numa entrada de Friaça,
al do Flamengo! Pirilo vencendo Bar-
ter recebido um passe de presente de
, ainda tentou alcançar a pelota mas

ATLÉTICO MINEIRO 2 x BOTAFOGO 1 — O campeão das montanhas demonstrou mais uma vez em campos cariocas a alta classe que possue, e derrubou mais um time carioca no Rio. 1) Sensacional flagrante de um ataque do Botafogo. O extrema esquerda português Rogério, do Botafogo, chutando em goal, o couro porém passou longe da meta do Atlético, aonde Mão de Onça já se preparava para o "pulo de gato", enquanto que Murilo corria para ver se evitava uma "falseta" do ex-defensor do Benfica. Ao longe, Ponce de Leon, espera uma oportunidade. 2) Um ataque do Atlético, por intermédio de Lero, que chuta em goal, porém, Oswaldo mergulhou e mandou o balão para escanteio, e o zagueiro Gerson corre para o goal. 3) O 1.º goal do Atlético, assinalado por Carlaile, depois de um corner cobrado, por Lucas. 4) Ataque do Botafogo, que a zaga atleticana desfez, de cabeça. 5) Um chute de Ponce de Leon a queima-roupa que o kiper Mão de Onça defendeu arrojadamente.

PLACARD FUTEBOLISTICO

Terça-feira — dia 15 de Julho:

Flamengo 6 x Selecionado do Rio Grande do Norte 2 — Em Natal — Perácio (3), Tião (2), e Pirilo, do Flamengo — Nataniel, e Renato, do selecionado potiguar. Juiz: Markman, da Federação Pernambucana, bom. Cr$ 48.570,00. Flamengo: Luiz, Miguel e Norival (Serafim); Biguá, Bria e Jaime; Adilson, Jacy (Zizinho), Pirilo, (Perácio, Jervel, e Véve (Tião). Selecionado: Caçula, Astério e Boca D'Agua; Meumão, Branco, e Eulálio; Carlos, Tatú, Nataniel, Renato, e Vavá.

Quarta-feira — dia 16 de Julho:

Fluminense 2 x E. C. Recife, 1 (Flu — 1x0) — Em Recife — Berascochéa, e Rodrigues, do Fluminense — e Amorim, do E. C. Recife — Juiz: Batista Conceição, da Federação Pernambucana, bom. Cr$ 36.300,00. Darcy — Ismael e Helvio — Berascochéa, Pé de Valsa (Telesca), e Bigode — Osvaldinho (Simões), Ademir, Juvenal, Orlando, e Rodrigues. E. C. Recife: Manuelzinho; Zago e Alheiros (Day), — Vavá, Carlito, e Carmelo (Vitor) — Corrêa, Zildo, (Camelo), Amorim, Dega e Walfredo.

América do Rio, 8 x América de Joinville 6 Em Joinville, Santa Catarina — Esquerdinha, (3), Maxwell, Janjão (contra), Cesar, Maneco, e Lima, do América — Zezinho (2), Zabotti Bedéco, Vico, e Cocada, do América de Joinville. Cr$ 32.000,00. América: Vicente; Domicio e Grita; Hilton, Gilberto, e Amaro; Maxwell, Maneco, Cesar, Lima e Esquerdinha.

Sábado — dia 19 de Julho:

Vasco 2 x Flamengo 1 (1-1) — No campo do Flamengo. — Chico (2), do Vasco, e Pirilo, do Flamengo. Juiz: Mario Viana, regular. — Cr$ 91.425,80.

Vasco — Barqueta; Augusto e Wilson; Alfredo, Moacir e Jorge; Nestor, Dimas, Friaça, Ismael e Chico.

Flamengo — Luis; Norival e Miguel; Jaci, Bria e Jaime, depois Farah; Adilson, Zizinho, depois Vaguinho, Pirilo, Jair e Tião.

Domingo — dia 20 de Julho:

Atlético Mineiro 2 x Botafogo 1 — (1-1) — No campo do Botafogo — Carlaile (2), do Atlético Mineiro — e Geninho, do Botafogo. Juiz: Francisco Trindade, da Federação Mineira, fraco. Cr$ 129.820,00.

Atlético — Mão de Onça; Murilo e Ramos; Afonso, Moreno e Carango; Lucas, Carlaile (aos 27'30 de 2.º tempo, Sebastião), Lauro, Lero e Tião (Mauro no inicio do 2.º tempo).

Botafogo — Osvaldo; Gerson e Sarno; Ivan (aos 35 do 1.º tempo, Adão), Nilton e Juvenal (aos 40' do 2.º tempo, Cid); Teixeirinha, Ponce de Leon, S. Cristo, Geninho e Rogério.

Fluminense 6 x Santa Cruz 3 — (4-0) — No campo da Ilha do Retiro, no Recife — Ademir (4), Juvenar, e Rodrigues do Fluminense — e Galego (2), e Laerte, do Santa Cruz. Juiz: Argemiro Felix, da Federação Pernambucana, fraco. Cr$ 80.610,00.

Fluminense — Robertinho (Darci); Berascochea e Haroldo; Pascoal, Telesca (Pé de Valsa) e Bigode (Ismael); Pedro Amorim, Ademir, Simões (Juvenal), Orlando e Rodrigues.

Santa Cruz — Rubem; Zago e Salvador; Laert, Capuco e Rubinho; Guaberinha (Texo), Galego, Eloi, Pardo e Siduca.

América 1 x Avaí — (1x0) — Em Florianópolis. — Maneco — Juiz: José Ribeiro, da Federação Catarinense, bom. Cr$ 36.189,00.

América: Vicente, Domicio e Grita, Wilson, Gilberto e Amaro; Maxwell, Maneco (Wilton), Cesar, Lima (Ari) e Esquerdinha (Jorginho). Avaí: Adolfo, Fateco e Tavinho; Luis, Braulio e Boos, Felipe (Lebeta), Nizete, Bodinho (Leonidas), Ari e Saul.

Em Itajubá — Minas Gerais — Bonsucesso 1 x Huracan 1.

Em Ubá — Minas — Olaria 5 x Aymoré 1.

CAMPEONATO BRASILEIRO DE JUVENIS

Estado do Rio 2 x Distrito Federal 1 — (E. do Rio, 1 a 0) — Em Niterói — Jairo, e Robson, dos fluminenses, e Calixto, dos cariocas — Juiz: Geraldo Fernandes, da Federação Mineira, bom. — Cr$ 4.400,00.

Estado do Rio — Nilton — Silvio e Lucas — Rubem — Edinho e Creso — Luizinho — Jairo — Nilton — Robson e Lalao.

Distrito Federal — Mariano, Gim e Ivan; Bebeto, Alberto e Wilson; Ferrinho, Vasconcelos, Calixto, Moacir e Eliezer.

S. Paulo 1 x Minas Gerais 0 —(1-0) — Em Belo Horizonte, Nelson — Juiz: Guilherme Gomes, regular.

Mineiros — Noni, Vicente Edmundo; Nilo, Faria e Nozinho; Recenvindo, Pipini, Cabecinha, Pássaro Preto e Itamar.

Paulistas: — Cabeção, Jaú e Renato; Sergio, Neja e Nilo; Nelson, Costa, Luizinho e Colombo.

NOS ESTADOS

Campeonato Paulista — Palmeiras 3 x Corintians 1 (2-0) — No Pacaembú — Osvaldinho, Lima e Canhotinho, do Palmeiras — Turcão, (contra), do Corintians. Juiz: João Etzel, bom. Cr$ 682.533,90.

Palmeiras — Oberdan, Caieira e Turcão; Procópio, Tulio e Valdemar Fiume; Lula, Arturzinho, Osvaldinho, Lima e Canhotinho.

Corintians — Bino, Domingos e Aldo; Pelicari, Helio e Aleixo; Claudio, Baltazar, Milani, René e Rui.
— São Paulo 2 x Jabaquara 2 (Em Santos).

Em Porto Alegre: Cruzeiro 1 x Renner 1 — Internacional 3 x Grêmio 0 — Força e Luz, 5 x Nacional 1.

Em Salvador — Vitória 4 x Botafogo 2.
Em Belém do Pará — Remo 3 x Paisandú 1.

Em Natal — Ibis, de Recife, 5 x Alecrim 2.
Em Curitiba — Atlético 3 x Agua Verde 2 — Britania 2 x Juventus 1.

No Ceará — Luso 2 x Flamengo 1.
Em Vitória — Rio Branlo 3 x Vale do Rio Dole 1.

NO EXTERIOR

Campeonato Argentino: Racing 3 x Independiente 2 — Roca 3 x San Lorenzo 3 — River 5 x Tigre 1 — Estudiantes 2 x Huracan 0 — Banfield 4 x Rosario 1 — Velez 3 x Atlanta 1 — Newell's old Boys 1 x Lamus 0 — Chacaritas 2 x Platense 0.

Campeonato Uruguaio: — Peñarol 2 x Miramar 0; Cerro 3 x Liverpool 0; Rampla Juniors 4 x Wanderers 1 — River Plate 5 x Central 3.

O FLAMENGO VENCEU BEM...

(Continuação da pág. 18)

Os locais mostravam-se agora um pouco mais dispostos embora encontrassem as mesmas dificuldades para atingir as rêdes do arco confiado à vigilância de Luís Borracha. Pirilo aproveitando um centro de Tião e nova saída do guardião do Esporte, marcou o quarto tento dos rubro-negros cariocas, cobrindo por alto o arqueiro local. E foi ainda Pirilo que encerrou a contagem da partida, com o quinto tento dos seus, um autêntico "frango" de Manuelzinho.

Numa fugida de Valfredo, pela esquerda o árbitro Geraldo Fernandes, da Federação Mineira, assinalou um toque de Jair dentro do grande área, presenteando assim os locais com boa oportunidade para assinalarem seu tento de honra. Mas o zagueiro Chicão, sem o cuidado preciso ao cobrar a penalidade, atirou o balão por fora. Não demorou, porém, muito tempo para o Esporte conseguisse seu tento de honra. Coube ao centro Amorim, numa deslocação pela direita consignar o goal, no qual foi traído o arqueiro Borracha, pois a trave lateral auxiliou o player rubro-negro local. E daí por diante, mais exibição dos cariocas que procuravam matar tempo e não fazer muita força, enquanto o técnico Ernesto Santos fazia nada menos de mais quatro substituições. Assim, um após outro, vimos entrar Francisco para o lugar de Bria, Serafim para o lugar de Zizinho, Miguel e Jervel para os lugares de Nilton e Norival.

E assim, com o placard em 5x1, a favor do Flamengo, terminou o match de estréia do rubro-negro carioca em sua temporada de 1947.

Os quadros apresentaram-se no gramado assim constituidos:

FLAMENGO: Luís; Nilton e Norival; Jacir, Bria e Jaime; Adilson, Zizinho, Pirilo, Jair e Tião.

ESPORTE: Manuelzinho; Chicão e Zago· Vavá, Alheiros e Arnaldo; Carmelo, Zildo, Amorim, Déga e Valfredo.

COMO TE CHAMAS?...

(Continuação da pág. 6)

E o "record" dos 500 m. livres? — perguntamos, recordando que Yantorno nos anunciou o seu propósito de baixá-lo, logo que se fundasse o sul-americano.

— No inverno. Por enquanto descanso, mas, dentro em breve, começarei a preparar-me para tentar, não só os 500 m., mas também os sul-americanos de 100, 200, 300 e 400 metros livres.

— Deixará de lado as disputas de semi-fundo para as olimpiadas?

— E' minha intenção. A Londres irei preferentemente para intervir nos 400 metros livres, pois minhas condições físicas são as indicadas para a distância. Bem preparado e em piscina "leve", quiçá possa baixar os 4'48", que é a marca mundial...

Um dia foi Alberto Zonilla que logrou um triunfo olimpico para a Argentina. Bem pode ser que para 1948, seja dado a Alfredo Yantorno repetir a proesa, precisamente na mesma distância: — 100 metros livres".

Nós, brasileiros, acreditamos mais numa façanha dêste notável Yantorno nos 400 metros, conforme êle mesmo prognostica, — talvez até profeticamente, — nesta entrevista.

E, é mistér que se assinale também, ser nesta distância, — 400 metros livres, — que Yantorno possúi tempo incluido no "Rancking" mundial.

O Pacaembú, volta e meia, está no cartaz, e agora porque se fala num novo placard. Eis o Estádio Municipal de São Paulo, visto de um ângulo diferente. Esta foto foi colhida das gerais, em dia de grande peleja, e dá uma impressão do belo gramado bandeirante.

NOVO PLACARD PARA O PACAEMBU'

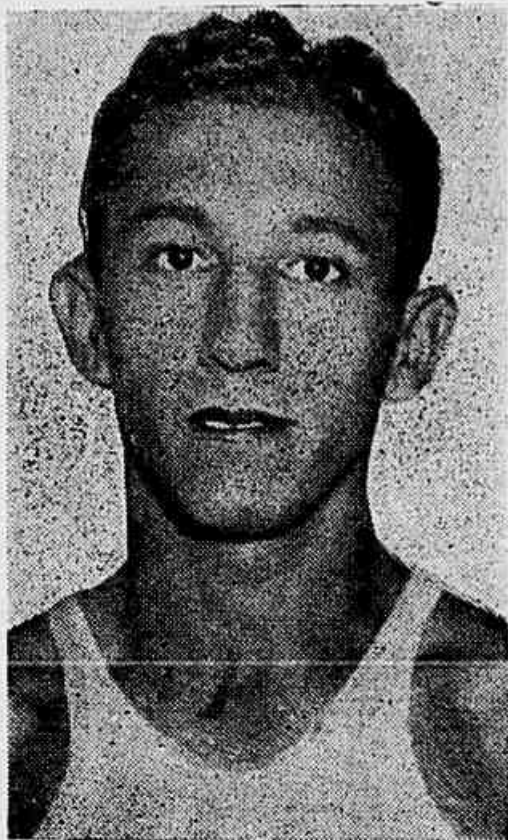
Volta à cena o famosíssimo placard do Pacaembú. Os jornais há dias noticiaram que surgirá um novo, em substituição ao atual, que por capricho de um antigo prefeito, levou 5 anos, para ser instalado. Surgiu um placard exótico, incompreensível, um placard que mais parece um mastro de navio embandeirado ou uma corda a secar roupas, um varal de lavadeira...

Enfim, de modo figurado, aquêle placard pode ser chamado de muita coisa engraçada, menos de placard de futebol... Foi idéia, já se sabe, de alguém que nunca teve contacto com os Estádios, com os campos desportivos. E tivemos que engulir aquelas bandeirinhas vermelhas, uma cada goal, sendo que para os jogos noturnos, não são divisadas nem com a ajuda de um binóculo...

E' claro que tal placard não poderia continuar. Por isso, o prefeito atual já pensa em dar um novo placard ao estádio. Mas, como será ele? Não vá surgir outra intervenção igual à das bandeirolas... Dizem que o futuro placard ficará lá mesmo na cancha. Como será? Por que a Prefeitura não faz saber aos esportistas qual o projeto? Não será obra de leigo ou de leigos? Antes de mais nada, seria justo que a Federação, os clubes, os esportistas, tomassem conhecimento do projeto e opinassem. Livre discussão em torno do mesmo. Repetimos: que não vá acontecer como aconteceu com o placard das bandeirinhas, fracassando desde o primeiro dia em que apareceu. Não seria melhor um placard elétrico, instalado em cada torre do Estadio? Assim, qualquer espectador saberia exatamente a marcha da contagem, com a maior facilidade possivel. Grande coisa como se vê, mas resta saber se a Prefeitura paulista está disposta a dar um verdadeiro placard ao estádio ou dar uma inovação qualquer, como aconteceu com o placard que o antigo prefeito nos deu, após 5 anos de súplicas...

BASKET

DA ZONA MORTA DO Sul americano

Por TÃOZINHO

Francisco de Moraes, do Aliados, ou melhor, o Chico, que não gostou da sua apresentação no palco do Brasil x Chile.

Esta aconteceu por ocasião do jogo Brasil x Chile.

Francisco de Morais, o popular Chico, do Clube dos Aliados preparava-se para substituir Adílio no quadro brasileiro.

Mário Pereira, o locutor oficial, informou à massa que superlotava o local adaptado:

— "Agora aparecerá o "famoso Chico", no quadro brasileiro"...

Proseguindo em suas afirmativas, Mário Pereira — notamos perfeitamente — viu-se em "palpos de aranha", não sabemos se foi porque o "valiente" jogador não gosta que o chame pelo apelido ou se a frase inicial tinha dubia interpretação. Sabemos, sim que a "torcida" delirou quando Mario Pereira gaguejou, ao tentar corrigir a primeira sentença:

— "Chi... chi... ou melhor Francisco entrará no lugar de Adílio".

Mas, o chi...chi..., estragou tudo...

Brasil x Perú. Êste registrava o quarto compromisso dos brasileiros, no certame. O Perú ainda não havia conseguido, como não conseguiu, sentir o esplendor de uma vitória. O Brasil, por sua vez, conquanto houvesse vencido Chile e Equador, também, não havia feito uma apresentação que convencesse. Era, portanto, um sensacional embate em perspectiva. O interesse em torno da pugna cresceu de modo assustador, de vez que, entre outras coisas, a vitória do Brasil reservava-lhe o direito de disputar o título de campeão com os orientais.

Iniciada a peleja, os peruanos exibiram um "train" de jogo, rápido e seguro, envolvendo bem os brasileiros que não resistiram, permitindo que o absoluto domínio dos Incas elevasse o marcador com uma "vantagem bem desfavorável"...

Entretanto, com surprêsa geral, quando o "match" atingiu ao 4.º quarto de tempo, isto é, nos 10 minutos finais, os brasileiros reacionaram de tal forma, que conseguiram a vantagem no "placard", bem como o dominio do jogo. Os peruanos, então, entregaram-se de corpo e alma. Não esboçaram, siquer, uma reação. Então, alguem da arquibancada, aos berros, perguntou:

— "O quê que há com o Perú"?

O Arí Menezes, presidente da F. M. B., que se achava ao nosso lado, respondeu baixinho:

— "Amoleceu... o jogo"...

Ary Menezes, presidente da Federação Metropolitana de Basket, que também aderiu ao bloco do "O que é que há com teu perú?

Ruy, do Botafogo, salta para impedir uma cortada de Postiglione, de Pinheiros.

VOLEI

ESCREVE SILVIO CINTRA FILHO

2 INTERESTADUAIS NA INAUGURAÇÃO DO GINASIO DO BOTAFOGO

Os adeptos do voleibol, tiveram na noite de 12 última, momentos de alegria e satisfação. E' que naquela noite o voleibol carioca estava sendo festejado. De fato, quem estava no Ginásio de Botafogo para assistir a sua inauguração, deve ter ficado maravilhado com aquele belo espetáculo. Nada faltou para o completo êxito da noitada. Uma enorme assistência transbordava de contentamento, pelo grande acontecimento social e esportivo que, naquele instante, era proporcionado pela família botafoguense. Portanto, estão de parabens o voleibol carioca, que terá mais um confortável ginásio, e o Botafogo que não mediu sacrifícios em prol dêsse grande empreendimento.

O Dr. Paulo e Silva, vice-presidente do Botafogo, falando às duas equipes, antes do jogo feminino, enaltecendo o brilhantismo da noitada, e que era mara os botafoguenses motivo de satisfação.

VENCEDORAS AS CAMPEÃS PAULISTAS

Na parte esportiva mediram fôrças as equipe feminina e masculina do S. C. Pinheiros e Botafogo F. R., respectivamente campeões de São Paulo e Distrito Federal.

No jogo entre as estrelas, o Pinheiros levou a melhor por 2x0 (15x9 — 15x10). As campeãs

Acir, do Botafogo, tentando bloquear uma cortada de Hilda, do Pinheiros.

★

paulistas, apesar de atuarem desfalcadas de Ruth, essa extraordinária defensora bandeirante, fizeram jús à vitória, pois o seu quadro constituido de Zilda, Vera, Hilda, Helena, Norma e Adriene, apresentou o suficiente para vencer a partida. Tôdas atuaram num mesmo nivel, garantindo assim o rendimento de conjunto.

A equipe botafoguense não esteve à altura do título que ostenta, tendo apresentado uma atuação que classificamos de fraca. Tivesse o Pinheiros atuado, como estamos habituados a assistir, a estas horas as campeãs cariocas estariam amargurando um duro revéz. Sòmente Acir, esta sim, correspondeu, tendo atuado magnificamente, e não fosse a falta de serenidade em algumas jogadas, poderiamos classificá-la como a melhor jogadora da quadra. Ovete, Romacild com altos e baixos; Elza, Irany e Margarida, fracas.

O BOTAFOGO VENCEU O MASCULINO

Em seguida, jogaram as equipes masculinas dos mesmos clubes. Êste jogo foi movimentadíssimo dada a forma técnica dos dois teams. O clube local possuindo um número elevado de grandes craques, levou vantagem sôbre seu adversário, pois contando com ótimos suplentes, fazia as necessárias substituições, sem afetar o rendimento da equipe. Desta forma conseguiu deixar a quadra vitorioso por 2x1 (15x11 — 12x15 — 15x12). No quadro vencedor, Betinho

O team do Pinheiros, vencedor do Botafogo, vendo-se, da esquerda para a direita, em pé: Adriene, Verinha, Postiglione (técnico), Helena e Norma. Ajoelhadas: Vera, Zilda (cap.) e Hilda.

foi a grande figura da noite, causando sensação as suas violentas cortadas. Nelsinho e Gabriel foram outros elementos destacados da equipe.

No quadro paulista, Postiglione brilhou em tôda a linha. E' um jogador muito técnico que sabe o que faz com a bola branca. Também Jorge deixou ótima impressão, pela malícia de suas jogadas. Os demais contribuiram para a bôa exibição do quadro paulista.

BOTAFOGO — Sylvio, Glader (Isnaldo), Betinho, Ruy, Nelsinho, Ary (Gabriel).

PINHEIROS — Postiglione, Jorge (Décio), Paulo, Eugênio, Emilio e Beni (Nicolau).

As duas equipes masculinas, em pé a do Pinheiros: Nicolau, Beni, Paule, Emilio, um diretor do clube paulista, Décio, Jorge, Postiglione e Eugênio. Ajoelhados, do Botafogo: Gabriel; Didácio, Silvio, Betinho, Rui, Nelsinho, Lito, Isnaldo; Ary e Glader.

PAGINA do LEITOR

FEITA PELO LEITOR, PARA O LEITOR

"Nós nos entendemos"

Pelo leitor
WALDIR FERNANDES

Prezado Ruy Morais, peço venia para responder à sua crônica intitulada "Êles que se entendem", publicada no ESPORTE ILUSTRADO, de 10 do corrente, referente à seção "Vasco em Dia" de Alvaro do Nascimento.

Não tenho autorização do sr. Alvaro Nascimento para defendê-lo e nem tampouco venho responder seus insultos àquele ilustre vascaino. A finalidade destas linhas é de mostrar que V. está errado em seus julgamentos precipitados.

Diz V. que naquelas linhas, o porta voz vascaino acentuou que o Vasco voltaria invicto? Com aquela rapaziada inexperiente? Não! O que êle acentuou verdadeiramente foi o seguinte: O Vasco não levava jogadores estranhos às suas hostes, e sim seus próprios atletas. Cabendo sòmente ao Vasco os louros das vitórias e o amargor das derrotas.

Leia de novo o jornal e medite sôbre o que estou expondo. Diz V. também, que o sr. Alvaro Nascimento só sabia elogiar a delegação vascaina. Que mais poderia fazer êle, senão incentivar a mocidade cruzmaltina naquela excursão ao Velho Mundo. Também não é outra a finalidade das seções clubistas no "Jornal dos Sports", senão a de incentivar e informar.

Já viu V. as crônicas do sr. José Lins do Rego naquele mesmo jornal? Sôbre o que escreve êle? Política? Não! Êle só escreve sôbre o Flamengo, às vêzes sôbre o Flamengo e na maioria das vêzes sôbre o Flamengo.

Devemos recriminá-lo por causa disto? Devemos obrigá-lo a escrever sôbre o Vasco? Lógico que não. Para escrever sôbre o Vasco é que existe êsse vascaino que é Alvaro Nascimento. Êle só fala no Vasco e só sôbre o Vasco pode escrever, porque o seu coração tem a marca da Cruz de Malta.

Amigo Ruy, não desejo recriminá-lo pela sua crônica pontilhada de insultos ao popular Zé de São Januário (pseudônimo do sr. Alvaro Nascimento), talvez V. não goste do Clube de Regatas Vasco da Gama, mas êle, Alvaro Nascimento, e eu gostamos muito e estamos satisfeitos, porque nos proporciona vitórias inesquecíveis e derrotas formidáveis.

Pense bem, Ruy Morais e torne a pegar na pena, não para insultar outros, mas para escrever sôbre o seu clube favorito que deve ter campanhas memoráveis, seja êle qual fôr.

O ESPORTE ILUSTRADO, por sua sugestão, criou esta seção e você melhor do que ninguém deve ajudar-nos a preenchê la com grande crônicas e não com reles artigos insultuosos.

OS CRACKS VISTOS PELOS LEITORES

Pedro Amorim, do Fluminense, visto pelo leitor José Carlos Moreira, de Castelo, Espirito Santo. Publicaremos neste local todos os trabalhos arovadpos pelo Dept. Artístico do "ESPORTE ILUSTRADO", e desenhados a tinta nanquim.

UMA INTERESSANTE SUGESTÃO

Pelo leitor ALVARO MOACIR LEITE

Como assiduo leitor que sou desta revista o ESPORTE ILUSTRADO, venho dar uma interessante sugestão. O nosso querido país acha-se no presente momento arrazado em todas as modalidades esportivas, é só recordar as últimas performances dos nossos patricios nos recentes campeonatos de Atletismo, Basketball, Natação.

Acho como lógico que é, que os diretores do nosso esporte, deviam se interessar mais pela renovação de valores, cousa esta a que a Argentina deve uma grande parte dos seus triunfos.

A Argentina, estive lá em 1943, e por isso posso falar com exatidão, tem ruas em que se anda 1000ms. e só se vê campos de atletismo, football, tenis de mesa, campos de basketball, voley, etc.

A vantagem que os esportistas de lá levam sôbre nós, é que lá não só cuidam do football, mas sim de outros esportes como o atletismo, o esporte mais facil de ser praticado.

Deviam ser projetadas campanhas para campos de atletismo quadras de basketball etc, e também um interessante projeto é o de organizar torneios atléticos com inscrições abertas, pois muitos atlétas ficam envergonhados de írem a um clube e pedir para treinar a sua especialidade, mas com esta solução já é outra coisa, pois com inscrições para qualquér um (lógico que os candidatos teriam que prestar exames médicos.) muitos se inscreveriam e êntre êstes muitos seriam aproveitados para o futuro do esporte brasileiro.

Sinceramente eu conheço dois rapazes que sem nunca treinarem ou terem métodos para as provas de atletismo, que um grupo de rapazes organizou, pularam no salto triplo a marca de 12,47ms. um, e o outro, que sou eu, pulou 12,11ms. Lógico que não são marcas extraordinárias mas são marcas bôas para a nossa idade de 18 anos, e para o nosso treino, outros participantes de provas de lançamentos (Disco, Peso) tiveram também bôas marcas.

AQUI se responde ao LEITOR

Fernando Amaral — Almenara — Minas Gerais — A foto do time do Império será estampada e quando fôr publicada a gerência tomará as providências que solicitou.

Sherlock Escorpião — Sócio do Olaria A. C. — Rio. — O seu comentário "O campeonato vem aí, e não é bom ficar com a lanterna" será publicado no próximo número. Quando escrever novamente, reduza o tamanho para 2 páginas. O. K.?

Mario Simão — Palma — Minas Gerais — Folgamos em acusar o recebimento dos desenhos do irmão de Michel, que já prestou bons serviços ao ESPORTE ILUSTRADO. Sòmente o Vargas Neto estava aproveitável, mas o desenho lembra uma caricatura de seu irmão, que foi publicada no "Campeão". Porém, como o estilo tambem pode ser gêmeo, é possivel que o seu traço seja igual ao de Michel. A caricatura de Vargas Neto está estampada no número de hoje, na página 7 ilustrando um dos tópicos da nova seção desta revista "Da Minha Torre de Marfim".

Tarquinio Freire Ribeiro Filho — Rio Bonito — Estado do Rio — O Ademir que desenhou, apesar de rudimentar, está aproveitável. Entrou na fila.

Eurípedes Ribeiro — Uberaba — Minas Gerais — Eis os endereços solicitados: São Paulo F. C. — Rua Padre Vieira, 2 — Corintians, Avenida Rangel Pestana n. 2.251. — Portuguesa de Desportos, Largo de São Bento, 25, 1.° — Comercial, Rua 11 de Agosto, 120 — Ypiranga, Rua Bom Pastor, 2.998. — Juventus, Rua Javarí, 117. — Nacional, Avenida Rengel Pestana, 2.060. — Santos, Rua Itororó, 27. — Palmeiras, Avenida Agua Branca, 1.705.

Os endereços do Jabaquára e Portuguesa Santista não possuimos; solicite-os à Federação Paulista de Futebol, Avenida Ypiranga, 313. — Os endereços da Federação Metropolitana de Futebol e C. B. D.: Avenida Rio Branco, 181, 8.° e 14.° andar, respectivamente.

L. K.

O APITO Nº1

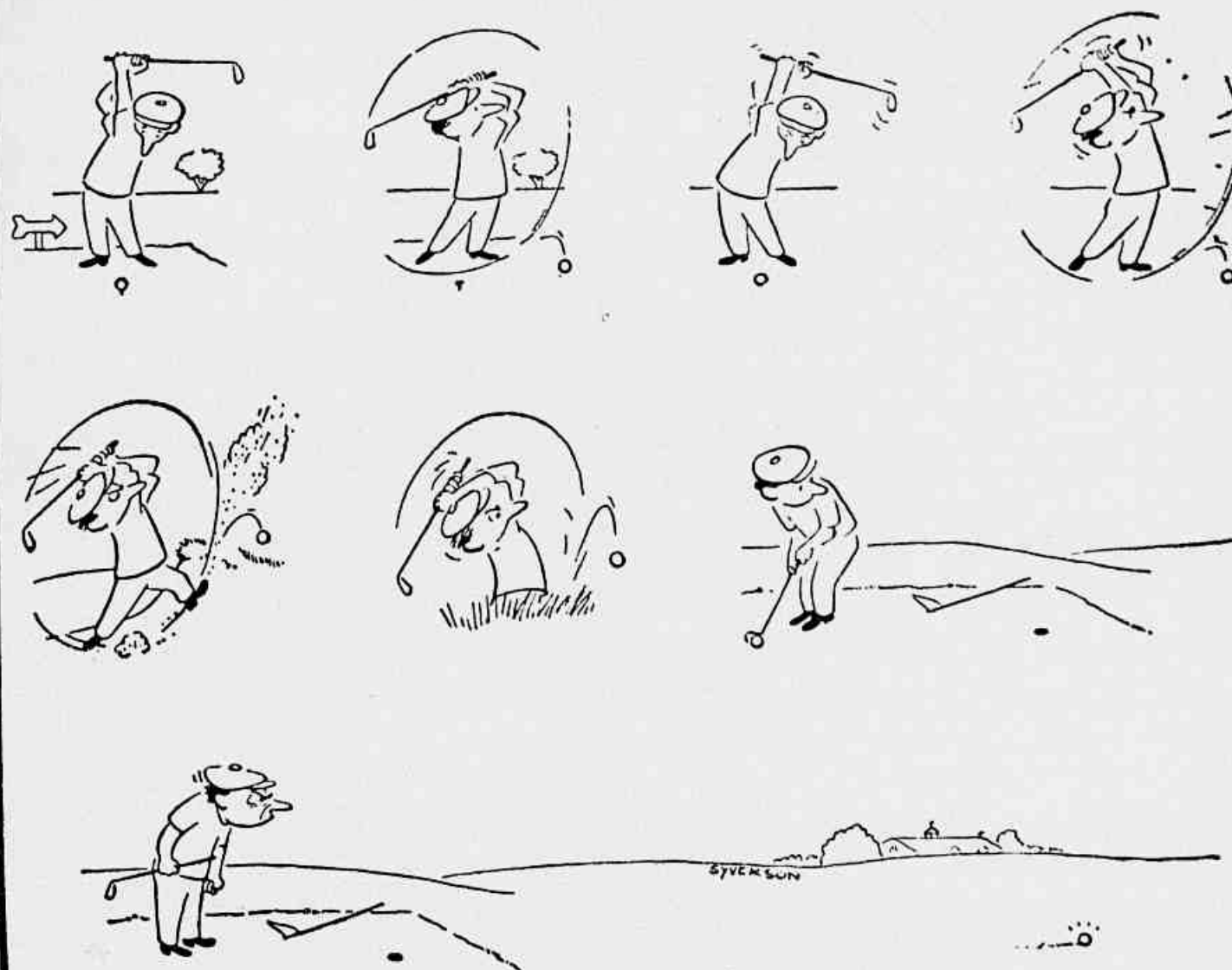
POR Ferro DE La Cancha

NO JOGO DE OQUEI EM PATINS

— Está tudo legal, minha senhora, é apenas um joguinho!

— Eu gostaria de falar com o tesoureiro do clube!

O GOLFISTA PERSEVERANTE

Um lance que ia traindo Luís Borracha. A bola depois de chocar-se no travessão, foi cair ao alcance de Zildo, que desperdiçou o chute, atirando para fora, enquanto Norival e Luís observam, satisfeitos, a falta de pontaria do meia direita do Esporte Clube Recife.

O Flamengo venceu bem no jogo de estréia no Recife

REPORTAGEM DE ANTONIO ALMEIDA

O domingo amanheceu chuvoso e a cidade com fisionomia carrancuda. Todos os olhares se erguiam para as nuvens para descobrir algo que favorecesse o desenvolvimento da pugna que à tarde ia ser travada na Ilha do Retiro, onde os dois rubro-negros — carioca e pernambucano — lutaram pelo prestígio de suas côres.

De vez em quando uma esperança, pois o sol ameaçava aparecer, mas depressa desaparecia para voltar a entristecer os semblantes dos pernambucanos amigos do esporte bretão.

Nenhuma melhora no tempo, pois as chuvas continuaram a cair, entrando pela tarde. Ainda assim os afeiçoados do futebol enfrentaram a situação e encheram as acomodações que a Ilha do Retiro oferece. O Flamengo ia jogar e o nosso povo esportivo, desde o ano passado, que se acostumou a admirar o Flamengo. No final do prélio os encarregados das bilheterias anunciavam 89.590 cruzeiros de renda, bem animadora para um dia chuvoso.

★

As 15,15, apareciam no gramado os rubro-negros locais logo seguidos de seus homônimos cariocas. Saudações de simpatia para os preliantes. Às 15,30 os preliantes estavam alinhados e a luta teve início. Os locais vão ao ataque onde se conservam cêrca de 10 minutos, deixando a impressão que dificilmente os visitantes os desalojariam do terreno onde se situaram. Mas vem uma fugida de Tião pela esquerda, e em seguida o goal de Zizinho. O goleiro Manuelzinho, do Esporte, havia abandonado seu posto para ir ao encontro do ponteiro canhoto do Flamengo, quando êste deixára atrás seu marcador. Antes, porém, de conseguir o objetivo, Tião centrou alto e ofereceu ao companheiro magnífica oportunidade de marcar. Êsse tento foi recebido com alguma surpresa pelos locais que não conseguiram firmar o jogo que vinha desenvolvendo. Em face da ligeira desarticulação do quadro do Esporte, os do Flamengo passaram a mandar o jogo. Numa troca de passes de Zizinho para Jair e dêste para Pirilo, o centro avante conseguiu aproximar-se do arco e calmamente marcar o segundo goal dos cariocas. Avolumava-se o marcador a favor do Flamengo e o Esporte, cada vez mais decaído na sua produção, passando a jogar morosamente, notadamente seus atacantes que desperdiçaram magníficas oportunidades para se aproximarem do adversário no placard.

Jair, ainda fora da grande área, descobriu a meta dos locais e não deu tregua, lançando alto e violentamente, para alcançar as rêdes, consignando assim, o terceiro goal dos visitantes, resultado é que o marcador manteve até o final do primeiro meio tempo.

★

Voltando ao gramado, depois de decorrido o tempo regulamentar, o Flamengo apresentava Perácio no lugar de Jair.

(Cont. na pág. 12)

O 2.º goal do Flamengo, Pirilo. O goleiro Manuelzinho, consegue mandar o balão para as rêdes, enquanto Adilson fica na "moita".

O 3.º goal do Flamengo. Jair, de fora da área, atirou alto e violentamente, e quando o goleiro Manuelzinho tentou a defesa, já era tarde, a bola já estava na rêde.

Ataque do Flamengo; Zizinho tenta cabecear, porém, Laerte consegue evitar a entrada do meia rubro-negro, enquanto Capuco marca Jair, e espera o desfecho do lance.

FALHOU O FLAMENGO NO 2.º JOGO EM PERNAMBUCO

Por ANTONIO ALMEIDA -- de Recife -- Especial para o ESPORTE ILUSTRADO

O encontro entre o Flamengo e Santa Cruz, realizado no estádio da Ilha do Retiro teria constituído um acontecimento de gala para o futebol pernambucano ne não fosse aquêle incidente lamentavel, originado pela conquista do tento de Zizinho, que assegurou ao Flamengo o empate da partida quando se esboçava um revés surpreendente.

Vencia o Santa Cruz por 1 x 0, contagem que se mantivera durante todo o primeiro meio tempo e entrava a pelaja em sua fase final pois tinha apenas quatro minutos do periodo complementar, quando numa avançada dos rubros-negros cariocas, o meia direita do Flamengo valendo-se do braço esquerdo para não perder a jogada, marcou o goal com que o quadro visitante se igualou no placard aos tricolores locais. Visto o lance por alguns jogadores do Santa Cruz, passaram êstes a protestar a validade do tento, já que o juiz mineiro Geraldo Fernandes havia determinado a bola para o centro. O arbitro, pela posição em que se encontrava e pela rapidez do lance não observara o "truc" de Zizinho e por isso, sua decisão confirmando o tento. Com isso, entretanto, não se conformaram os santacruzenses que passaram para o centro do gramado a discutir a decisão do mediador da peleja. Paralisada a partida, entraram para o campo, os delegados do Flamengo, dirigentes do clube local e autoridades policiais, enquanto os jogadores do Santa Cruz permaneciam sentados no gramado, dispostos a não prosseguir na contenda e isso com a solidariedade dos dirigentes. Enquanto isso os maiores do esporte local procuravam demover os tricolores de seu proposito e voltar a luta, pois ali estava um numeroso público que pagára ingressos caros e não podia ser prejudicado. Essa era também a opinião das autoridades policiais que ajudavam a solucionar o caso, o que foi conseguido depois de treze minutos de discussões e mal entendidos. Mas o marcador ficou registrando o 1 x 1, que o arbitro assinalára. Êsse o incidente que tirou parte do brilho da partida que se iniciára com prenuncios de alta sensação.

★

Depois da apresentação dos quadros preliantes, que se mostravam assim constituidos:

Flamengo — Luiz; Newton e Norival; Biguá, Bria e Jaime; Adilson, Zizinho, Pirilo, Jair e Tião.

Santa Cruz — Rubens; Salvador e Pedrinho; Laerte, Capuco e Rubinho; Guaberinha, Galego, Eloi, Pardi e Siduca.

Iniciado o prélio ás 15,40, o jogo permaneceu no centro do gramado nos primeiros instantes, passando o Santa Cruz ao ataque, para aos quatro minutos apenas de jogo, assinalar o seu tento, por intermedio do centro Eloi. A conquista do goal dos tricolores locais originou-se numa falha do zagueira Nilton, o qual assediado, por dois adversários, procurou driblar dentro de sua própria área, perdendo para o comandante da ofensiva contrária, que imediatamente arremessou para as rêdes de Luiz. Depois dêsse tento, o Flamengo passou a predominar no terreno, mas nada conseguiu, não só pela segura marcação que estava sendo exercida pelos adversários, mas, como nos parece, por estarem bastantes retraídos os elementos de mais destaque da ofensiva visitante, onde sòmente Pirilo se desdobrava.

A primeira fase encerrou-se, portanto, com 1 x 0 para o Santa Cruz.

Os rubros-negros cariocas, ao iniciarem o periodo complementar da peleja, procuraram romper as últimas linhas do terreno contrário, exigindo assim trabalho intenso aos tricolores da terra. Aos quatro minutos dêsse tempo, verificou-se uma avançada rápida pela esquerda visitante tendo Jair lançado o couro para a boca da meta onde Zizinho alcançou e, como ficou dito acima, servindo-se do braço esquerdo, enviou a esfera para as redes, registando-se então o incidente que nos referimos no início desta nota.

Treze minutos decorreram com o jogo paralisado, voltando depois a movimentar-se com a mesma intensidade dos minutos iniciais.

Surpreendidos pelo arbitro trocando pontapés, foram expulsos do campo os jogadores Capuco e Jair e ainda detidos pelas autoridades policiais, mas dispensados em face da intervenção de elementos de prestigio nos esportes locais. O Santa Cruz passou depois a exercer certo predominio no terreno, sem lograr, entretanto, vantagem no marcador, pelo que a partida terminou quando ameaçada da falta de luz e no placard: Flamengo 1 e Santa Cruz 1.

★

Um mal entendido nos entendimentos para a realização da temporada do Flamengo, afastou da mesma o Clube Náutico Capibaribe, a quem cabia jogar a 2.ª partida. E com o afastamento do Náutico a impossibilidade de se realizarem jogos noturnos, pois sòmente a praça de jogos dêsse clube possue as necessárias instalações. Assim, a peleja n.º 2 do Flamengo, foi realizada a tarde com o comércio e a indústria funcionando. Ainda assim, as bilheterias do estádio da Ilha do Retiro, apuraram 84.006 cruzeiros, quantia que não poderia ser obtida na praça de esportes da avenida Rosa e Silva, que tem seu record no encontro Náutico x Vasco da Gama, no ano passado, com cerca de 60 mil cruzeiros.

Pânico na meta do Santa Cruz; Pirilo, cabeceia, porém, o goleiro Rubem, de munhecaço, afasta o perigo, mandando o couro para escanteio